

DEFESA DE ESPINHO

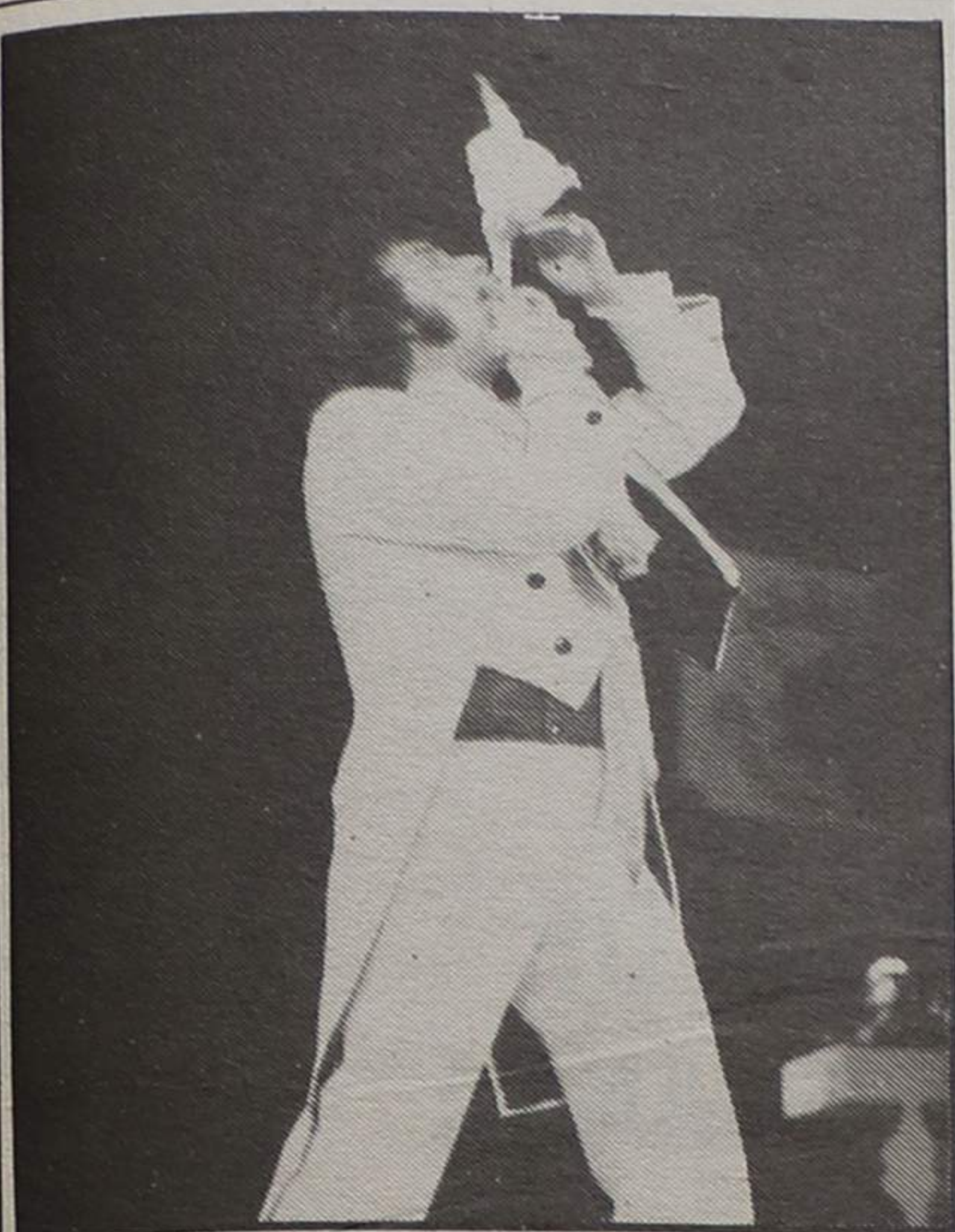


BIBLIOTECA DE ESPINHO
N.º 13.7.90
APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO
ANO 59 • NÚMERO 3047
23 DE AGOSTO DE 1990
PREÇO: 50\$00

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS



COMO SE VIVE ATRÁS DAS GRADES

Todos temos pelo menos consciência de que o simples facto de estar preso – seja por anos, meses ou horas – não é das experiências mais agradáveis. Desde os presos de delito comum aos que cumprem penas por homicídio, de toda a espécie de pessoas se encontra no interior de um estabelecimento prisional. Felizmente uma grande parte dos nossos leitores nunca teve oportunidade de se aperceber do «mundo» prisional. Um cenário montado num palco onde alguém tem que representar uma parte da sua vida para se redimir dos crimes cometidos no outro palco da vida. Um repórter de «DE» foi saber como se vive numa prisão: a Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo. Qual será o preço do pecado?



LER PÁGINAS SEIS E SETE

TRUQUES E ILUSÃO NAS RUAS DE ESPINHO

PÁGINA DOIS

NESTA EDIÇÃO

As aventuras de dois periféricos

Ele veio a Espinho para levantar dinheiro no Multibanco porque a mulher e a filha precisavam de dinheiro para pagar ao cabeleireiro e à modista. O homem sofreu a bom sofrer e quase se arrependeu de ter nascido.

Outro sofreu **semelhantemente** quando veio esticar o corpo ao sol e **caiu na asneira** de deixar a sua viatura no parque de estacionamento da Avenida 8, entre a passagem de nível da rua 7 e o pontão do Rio Largo.

Conheça as aventuras destes dois **periféricos** na página 9.

Saneamento, já!

... Reclama Silvalde, através dos seus órgãos autárquicos com a fudamentação de que parte substancial daquela freguesia está no perímetro da cidade. Na página 3, os pormenores.

«Xutos» animaram o estádio



PÁGINA CINCO

Elas e as sardas

Em tempo de férias (estão a acabar para muitos, bem sabemos...), pequenas coisas tornam-se importantes. Elas, por exemplo, chegam a solicitar o espelho com mais frequência e a notar que as sardas estão a crescer e multiplicar-se. E então preocupam-se. Para essas, uma ajudinha na nossa página de férias.

HAJA HUMANIDADE COM OS ANIMAIS

PÁGINA OITO

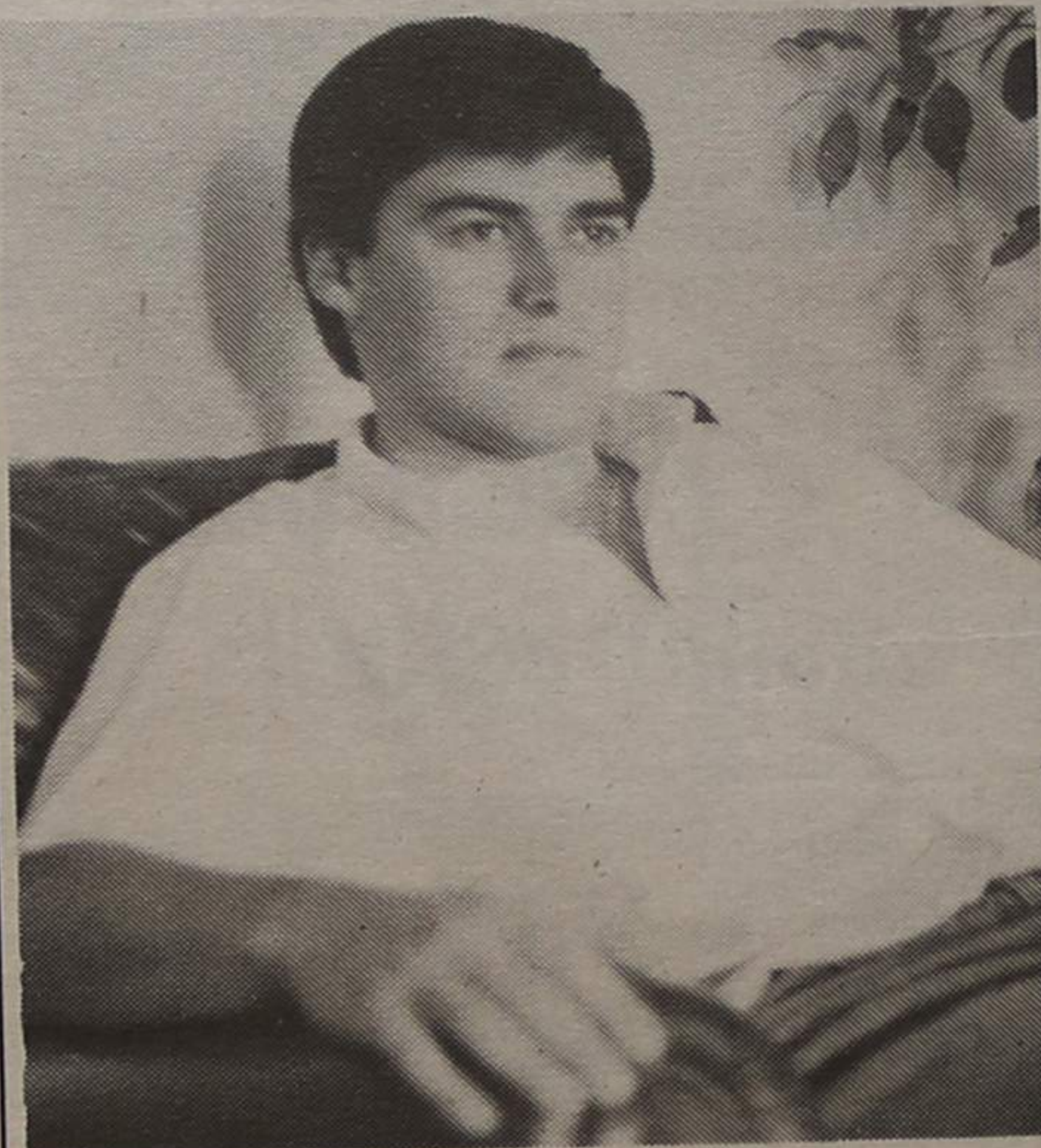
O DESPORTO

«EGA TROPHY» NO GOLFE DE SILVALDE

Divisão
de honra

ESPINHO CEDE PONTO NA RONDA INAUGURAL

ESTRANGEIRADA NO VÓLEI



O voleibol português está a ficar como a namorada do rapazinho que inspirou Rui Veloso – (quase) só fala estrangeiro. Contra esta **estrangeirada** se ergue a voz de José Lacerda, um dos directores da secção de vôlei da Académica de Espinho.

«ESPINHO PODE SER A CAPITAL DA MAGIA»

Durante os passados dias 16, 17 e 18, o ilusionismo desceu às ruas da nossa cidade.

Esta organização da Câmara Municipal, com a coordenação do mágico espinhense Dick Marvel, vi-

sou essencialmente chamar a atenção para um tipo de prática, que já tem séculos, mas que nos últimos anos têm sido marginalizada em prol dos grandes espaços cobertos (teatros, casinos, etc., etc.).

Foi exactamente esse re-

vivalismo das artes praticadas nos fins do século passado e princípio deste, que já se pode visionar em outras cidades europeias, e que traz para a rua, espectáculos que normalmente só se poderiam visionar em espaços fechados e com entrada a pagar.

Assim os espinhenses tiveram oportunidade de constatar, durante os seus passeios pós jantar, a difícil arte do ilusionismo, tanto mais, nestas condições, onde o público se encontra em «cima» do artista, e onde os truques mais fáceis, por vezes se tomam num verdadeiro quebra-cabeças para estes profissionais.

Este festival de magia na rua, não ficou só pelas actividades no exterior. Teve a complementá-la uma exposição retrospectiva, instalada no salão de chá, que possibilitava tomar conhecimento dos maiores nomes da magia mundial, em mais uma tentativa de dinamizar e alertar o povo de Espinho e visitantes, para uma das artes mais apreciadas por pequenos e graúdos.

E isto tudo, no seguimento do pensamento de Dick Marvel, que quer dotar Espinho de condições de apoio que permitam, segundo as suas próprias palavras: «Transformar Espinho na capital da Magia Portuguesa».

Por isso mesmo este 1.º Festival de Magia de Rua foi um apalpar de terreno, com vista a voos mais altos, que passam a breve prazo pela realização de um mini-congresso de ilusionismo, ainda este ano, e posteriormente, por de pé uma das grandes ambições deste mágico radicado em Espinho: «Organizar em Espinho um grande congresso nacional de Magia, e mediante as condições que na altura estiverem reunidas, partir, porque não, para um Congresso Mundial de Magia que traria a Espinho, uma quantidade de mágicos e curiosos que possivelmente a indústria hoteleira nesta altura não teria capacidade de albergar. «Só por esta pequena amostra, já se pode ter uma visão do incremento turístico que Espinho usufruiria, ainda mais que este tipo de realizações são quase sempre agendadas para a época baixa, em termos de Turismo».

De realçar que após todas as actuações, e como é normal neste tipo de espectáculo, a cartola passava pelos assistentes, para assim recolher as suas contribuições, que posteriormente seriam entregues às duas corporações de bombeiros da cidade.

Embora a adesão de público tenha sido grande, nomeadamente no espectáculo de Gala (ou encerramento), os contribuintes depois de assistirem ao espectáculo, não corresponderam em termos de donativos pelo que o sucesso do espectáculo não se materializou em dinheiro, para os soldados da Paz.

Depois da agitação destes três dias, era então chegada a hora de fazer um balanço deste 1.º Festival de Magia na Rua, e ninguém melhor para tal do que o próprio Dick Marvel:

«Com efeito este festival correu da melhor maneira. Não terá sido um festival de cinco estrelas, mas talvez de quatro e meia, porque a perfeição é sempre difícil de alcançar».

«Nos espectáculos de rua, foram apresentados 24 actos, realçando-se que nenhum dos números foi repetido, devido ao desdobramento que se impôs».

Na gala final actuou Joferk y Kristy, que justificaram plenamente o porquê de serem detentores de mais de uma dezena de prémios nacionais e internacionais.

Gostava ainda de realçar o civismo das gentes de Espinho que se portaram à altura, com grande civismo e a maior correcção, atenção e respeito mesmo sem o policiamento requerido pela Câmara, que

felizmente acabou por ser desnecessário.

Aproveito ainda para apresentar as minhas desculpas pelas falhas que ocorreram e que se devem a contratempos, próprios deste tipo de iniciativas, e que não se voltarão a repetir, mas dos quais eu assumo a total responsabilidade. No que diz respeito aos apoios recebidos, tenho que destacar a edilidade espinhense que foi incansável, pondo à disposição todos os meios logísticos, e mais concretamente à vereadora da Cultura D. Elsa Tavares e também ao Centro de Turismo, que tenho a certeza que ficaram encatados com esta primeira experiência de Magia em Espinho, tendo inclusivé o Presidente da Câmara, Romeu Vitó, manifestado a intenção de que este evento se repita em

breve.

Todas estas entidades permitiram que Espinho fosse a anfitriã do 1.º Festival de Magia de Rua, que é um bom passo para voos mais altos».

Só nos resta referir o nome daqueles que durante três dias animaram as ruas de Espinho: Conde De Portugal (aristocracia em Magia=, Joferk & Kristy (premiados em Portugal e no estrangeiro), Manolo Venezuela (Magia Cómica), Pezinho - S. Miguel-Açores (palhaço Mágico), Pierrot (Poesia na Magia), S. Martynay & Partnair (galardoado em Lisboa).

Agora é só esperar e ter esperança, que esta primeira experiência vingue e que realmente Espinho se torne na «Capital da Magia».

J.T.

ACTUALIDADE

PEQUENOS ANÚNCIOS

APENAS 500\$00

Advogados

FERREIRA DE CAMPOS E DULCE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados. Rua 11, n.º 877 - Telef.: 722210-720805 - Espinho.

J.A. MOREIRA DE SOUSA - Escritório: Rua 23, n.º 773-1.º Dt.º (ao lado da Caixa de Crédito Agrícola). Telef. 722022 - 4500 Espinho. Residência: Souto - Silvalde. Telef. 722037 - 4500 Espinho.

A. CAMARINHA LOPES e HENRIQUE RODRIGUES - Rua 19, n.º 274 - 1.º - Espinho - Telef. 726471.

FERNANDO GUIMARÃES - Advogado - Telef. 723731, Rua 19, n.º 927 - 4500 Espinho, horário: 9-19 h, sábados: 9-12 h.

Boa mesa

CASA MARRETA - Restaurante com esplanada. Caldeiradas e cataplanas de peixe. Cataplanas de tamboril. Açorda e arroz de manisco. Aceitam-se encomendas para fora. Pedro Silva Lopes. Rua 2, n.º 1355 e 1361. Telef. 720091 - 4500 Espinho.

A. VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 129 - Telef. 724630, Espinho.

Médicos

CLÍNICA DENTÁRIA DR. CARLOS RAMOS PEREIRA - Av. 8, n.º 784 - 1.º - Espinho. Telef. 723472. Rua Elias Garcia, 55-1.º - Ovar - Telef. 52401.

Mensagens

OFERECE-SE - CASA COM TODO O CONFORTO A CASAL. De média idade, em troca de certos serviços. Apresentar-se Sexta-feira e sábado à tarde. Rua Adolfo Lopes da Silva, n.ºs 161-171, Lugar de Brito, S. Félix da Marinha.

Serviços

VÍTOR LANCHIA - Estúdios

de Vídeo Vitor Lancha. Reportagens em vídeo e fotografia. Conversão de NTSC (E.U.A.) e Secam (F) para sistema português (PAL.). Conversão de 8mm, super 8 e 16mm para vídeo (BETA e VHS). O profissionalismo fala por si. Rua de Esmojães, Anta, Espinho. Telef. 725344.

FERNANDO RODRIGUES LIMA - Distribuidor dos papéis Colowal e outras marcas. Pavimentos de cortiça. Rua 26, n.º 329 - Telef. 721739 - Espinho.

Trespases

LOJA DE PRONTO A VESTIR - Na Praia da Granja. Só 3.500.000 C. Telef.721091. Depois das 19 horas.

Vendas

VENDE-SE ANDAR - 4 assoalhadas, central, c/garagem e armazém c/70 m2. Telef. 722289.

VENDE-SE MORADIA - Próximo de Espinho. Bom local e óptimos acessos. Carta a este jornal ao n.º 5092.

VENDE-SE DIVERSO EQUIPAMENTO DE C.B. - Banda do Cidadão, tudo marca cobra 148 GTL e Linear Jumbo de 500W. Procurar José Barbosa. Junto ao Pintor de frigoríficos. Junto à Capela de N.º Sr.ª das Dores em Silvalde. Espinho.

VENDE-SE TERRENO P/ ARMAZÉM OU FÁBRICA - C/ área 4.400 m. Zona de Grijó, c/ bons acessos e energia trifásica. Informa: Telef. 724805-726902. Rede do Porto.

VENDE-SE FIAT UNO 45.S - Novo. Motivo à vista. Preço: 1.200 C. Contactar telef. 723535.

VENDE-SE PRÉDIO - Rua 16, n.º 513 e 515. Falar com Manuel Joaquim Dias Pinho Adolfo - Arrifana. Telef. 27654. rede S.João da Madeira.

VENDE-SE BOA MORADIA - Tipo casa de campo, em Paços de Brandão. Construção óptima e recente. Térrea c/ 2 pisos. Ocupando a área total de 1.300 m2, incluindo jardim, grande garagem e quintal. Falar telef. 7642481.

VENDE-SE LOTE DE TERRENO - N.º 38. Urbanização Souto de Anta. Aceita propostas. Resposta a este jornal ao n.º 5273.

VENDE-SE CASA PRONTA HABITAR - Em Paramos. Com quintal e pomar, mais ou menos 1000 m2. Contactar telef. 726290.

RANCHO DE SILVALDE EM ESPANHA E FRANÇA

Dando continuação às suas actividades folclóricas e de acordo com a sua programação anual, o Rancho Folclórico São Tiago de Silvalde esteve mais uma vez no estrangeiro.

Esta digressão - mais uma da série iniciada em 1986 - permitiu levar a Espanha e França as manifestações etnofolclóricas de Terras da Feira. Em Espanha, o grupo de Silvalde esteve dois dias e participou no

festival de Villada. Em França, o rancho «besouro» manteve-se uma semana. Primeiro, participou no Festival de Pouillon. Depois, esteve em Dax, actuando no Festival de Folclore integrado nas festas da localidade, juntamente com representações folclóricas de Espanha, Polónia, Inglaterra, México, Austria, Brasil, Israel, Checoslováquia e França. Também em Dax, o Rancho São Tiago participou em

desfiles etnográficos em que, além de grupos folclóricos, se integraram bandas militares e tunas universitárias. Em comunicado alusivo a esta digressão, a direcção do grupo silvaldense diz-se «satisfeítíssima pela forma como fomos recebidos, quer em Espanha, quer em França, respectivamente pelo grupo de Villada, autarquias locais e pelo Cônsul de Portugal em Dax».



O rancho silvaldense num desfile pelas ruas de Dax, em França

«007 - Ordem para Jogar» no Casino Estoril

Quem vai a Lisboa dificilmente deixará de visitar o Casino Estoril. É como estar no Porto ou em Braga e não vir a Espinho e ao Casino Solverde.

Naquele casino decorreu recentemente a estreia do novo show internacional, denominado «007 - Ordem para Jogar», constituído por 45 artistas de várias nacionalidades, que estará em cena durante vários meses.

Além da orquestra privática do Casino Estoril, o «show» conta ainda com o High Society Ballet, com 22 esculturais bailarinas profissionais, a contorcionista Fátima Zhora, os fantasistas dinamarqueses The Nummenschanz, Johnny Martin, Teresa Maiuko, Rita Guerra, o conjunto polaco Dax e, como entertainer e «007», o conhecido actor Victor Espadinha.

Pode dizer-se que esta nova

produção do Casino está ao nível das melhores salas de «music-hall» europeu, já que dispõe de óptimos artistas, num restaurante de luxo, o «Salão preto e prata», onde os clientes além de poderem apreciar um elenco de qualidade, que lhe proporcionará um espectáculo de categoria excepcional, podem ainda saborear, a preços aceitáveis, a requintada gastronomia que é já tradição do Casino

FEDER: MUNICÍPIOS CONTRA LISBOA

Verbas de Bruxelas para os municípios portugueses estão a **descansar** demasiado tempo em Lisboa. Disso se queixa a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP).

Enquanto as instâncias comunitárias em Bruxelas estudam a hipótese de flexibilizar ao máximo pagamentos com o fim de «acelerar adiantamentos dos montantes das participações», enquanto isto Lisboa continua a trabalhar com o sistema de reembolso, nomeadamente no caso dos fundos FEDER.

Por isso, a ANMP apresentou ao ministro do Planeamento um projecto de protocolo global entre os Municípios e o Estado. É que — sustenta a Associação — «a situação financeira das autarquias é grave e merecedora de uma maior atenção».

CURSOS

O Instituto Sindical de Estudos, Formação e Cooperação, através da sua delegação regional da UGT/Aveiro, lança um dos cursos técnicos da sua escola profissional — o curso de higiene e segurança e educação ambiental — na região de Aveiro.

TUNA de ANTA: 66 ANOS DE VIDA

A Tuna Musical de Anta comemora hoje o seu 66º Aniversário. As comemorações têm início amanhã, sexta-feira, com o seguinte programa:

9.00h — Abertura dos festejos com içar da bandeira e salva de foguetes.

21.30h — Actuação da orquestra da Tuna aniversariante.

22.30h — Actuação do Grupo Coral e Orquestra.

Posteriormente no dia 26 a Tuna retoma as suas actividades para festejar

66 anos a trabalhar em prol da cultura:

11.00h — Missa em homenagem dos sócios vivos e falecidos, seguida de romagem ao cemitério de Anta.

12.30h — Condecorações aos sócios com 25 e 50 anos de filiação.

13.00h — Almoço de convívio e confraternização, na sede da Tuna.

Desde já os nossos parabéns a mais um associação cultural do nosso concelho, que temos o dever de acarinhar e encorajar.

Até 2 de Setembro PORCELANAS DE DAR NAS VISTAS EM EXPOSIÇÃO NO CASINO

Até 2 de Setembro continua patente, no salão nobre do Casino Solverde, uma exposição de porcelanas da Vista Alegre.

A mostra pode ser vista das 16 às 24 horas e, como referimos na última edição, numa área de mil metros quadrados, estão reunidas as linhas actuais da produção desta fábrica, que incluem não só peças destinadas ao mercado interno como aquelas são exclusivo de certos clientes no mercado externo.

Entre outras peças é possível ver cópias de porcela-

na Companhia das Índias, pertença da Colecção do Metropolitan Museum de Nova Iorque, e reproduções de peças de colecções particulares como por exemplo a colecção Nelson Rockefeller, ou edições especiais de peças existentes no Palácio Nacional da Ajuda e Palácio Nacional da Pena.

Como mais de um século de existência, a Fábrica Vista Alegre é mundialmente conhecida, incluindo entre os seus clientes figuras tão importantes como o Duque de Edimburgo, a Princesa Ana de Inglaterra e o ex-presidente dos Estados Uni-

dos da América, Ronald Reagan.

É de referir ainda que durante o período da exposição está a trabalhar ao vivo o Pintor Armando Pimentel.

PINTURA EM OLEIROS

Até ao próximo sábado está patente na Casa da Cultura de São Paio de Oleiros uma exposição colectiva de pintura de J. Guedes da Silva e Sandra Silva.

A mostra pode ser vista amanhã, sexta-feira, das 21 às 23, e no sábado das 16 às 19 e das 21 às 24 horas.

SILVALDE RECLAMA URGÊNCIA NO SANEAMENTO

A Junta de Freguesia de Silvalde, reunida extraordinariamente, deliberou, por unanimidade, expor e solicitar à Câmara o seguinte:

«Considerando que a área desta freguesia é constantemente visada para os mais diversos projectos do concelho;

Considerando que mais três quadros da área desta freguesia se encontra englobada na malha urbana da cidade;

Considerando que para

obtermos uma melhor qualidade de vida, um turismo de qualidade e a concretização correcta de infraestruturas industriais e desportivas previstas, a curto e médio prazo; Propomos:

Que a Câmara Municipal dê urgência à realização das obras da rede de saneamento básico nesta freguesia;

Que, pelos factos apontados e logo que termine este melhoramento na freguesia de Paramos, se inicie igual processo nesta e por conseguinte na malha urbana da cidade».

FORÇA AÉREA: CONVÍVIO

A Associação de Especialistas da Força Aérea — Núcleo Distrital de Aveiro, leva a efeito no Domingo, 9 de Setembro, o seu piquenique anual inter associados e famílias no parque de merendas da Colónia Agrícola da Gafanha da Nazaré.

Do programa destaca-se o jogo de futebol de salão entre Aveiro e o resto do País, seguindo o almoço (sardinha assada e Febras na brasa) seguindo-se pela tarde fora os habituais jogos Tradicionais Populares, seguidos de baile, encerrando o dia festivo com a entrega de prémios aos melhores classificados.

As inscrições encontram-se abertas na sede do Núcleo, sita na Rua Santos Mártires, 13 (junto ao Pavilhão do Beira-Mar) todas as sextas-feiras das 21h30 às 23h00 ou pelos telex da rede de Aveiro — 43031, 313194 ou 29043, depois das 20h00.

"Compre perto e não se canse!"



Tempo é dinheiro!

novas secções

- ★ Frutas e Legumes Frescos
- ★ Congelados
- ★ Peixe e Mariscos
- ★ Produtos Hortícolas
- ★ Tabaco

a vossa resposta foi entusiástica
MUITO OBRIGADO

Novas iniciativas estão a caminho
ESTEJA ATENTO:

Continuaremos a crescer consigo!

VAMOS SERVI-LO CADA VEZ MELHOR

MALAQUIAS

Cash & Carry

DEFESA DE ESPINHO

A MAIOR AUDIÊNCIA
NA REGIÃO

**RESTAURANTE
ENGENHO VELHO**

— LAPA — SÃO PAIO DE OLEIROS —
INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE EN-
CERRA PARA DESCANSO DO PESSOAL ENTRE OS DIAS 1 E 8 DE
SETEMBRO.

**VENDEM-SE
LOTES DE TERRENO**

— EM ANTA —

Contactar: **J. COUTO**
Telefone 724236 (horas de expediente)

**PASSA-SE
CAFÉ EM ESMORIZ E ESPINHO**

Contactar: **J. COUTO**
Telefone 724236 (horas de expediente)

ESCOLA SECUNDÁRIA DO DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA

— ESPINHO —

Comunica-se a todos os encarregados de educação que se encontram afixadas as Relações de Turma dos Cursos, Unificado e Complementar, para o ano lectivo de 1990/91, de 27 a 30/8.

T1 C/ GARAGEM
Só 6.500 C.

T2 C/ 110 m²
C/ GARAGEM

T3 C/ 130 m²
C/ Garagem

ANDAR/MORADIA
C/ Jardim e Garagem

MORADIAS 2 e 3 Fr.
Desde 19.000 C.

TERRENO C/ 600 m²
C/ viabilidade de Construção

**FACILIDADES PAGAMENTO
C/ RECURSO AO CRÉDITO**
567902-5100521
(Rede do Porto)

SALVE 27/08/1990

**SÍLVIA CARINA
MACEDO NEVES**

SEUS PAIS, NA PASSAGEM DE
MAIS UMA PRIMAVERA, VÊM DESE-
JAR-LHE MUITOS PARABÉNS E QUE
ESTA DATA SE PROLONGUE POR
MUITOS ANOS.

**ALUGA-SE**

T3 — RUA 21 • T3 — RUA 20 • T2 — RUA 36
— TODOS COM GARAGEM —

Contactar: **J. COUTO**
Telefone 724236 (horas de expediente)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL N.º 67/90

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE ESPINHO — CONSTRUÇÃO DOS RESERVATÓRIOS R-CINCO E R-SEIS E REDES DEPENDENTES.

ROMEY ASSIS MARQUES VITÓ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que esta Câmara, em sua reunião de 7 de Agosto de 1990, deliberou abrir Concurso Público para a referida empreitada.

1 — Local da Obra: Freguesia de Silvalde, Município de Espinho.

1.1 — Preço-Base do Concurso: 108.538.180\$00.

1.2 — Esta Empreitada fica sujeita ao I.V.A. à taxa legal em vigor.

2 — O Projecto, caderno de encargos, programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento Técnico da Câmara Municipal, durante as horas de expediente, onde poderão ser adquiridas as cópias daqueles elementos até 25 dias depois da publicação deste anúncio deste anúncio no Diário da República.

3 — O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 2 é de 58.500\$00, incluindo I.V.A., a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do Tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho.

4 — Alvarás exigidos: 2.ª categoria, 13.ª subcategoria e 1.ª categoria, 4.ª subcategoria da classe correspondente ao valor da proposta de acordo com o Decreto-Lei 100/88, de 23 de Março, ou categoria e subcategoria correspondentes na actual legislação.

5 — Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra,

no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico.

6 — local, dia e hora limite para entrega das propostas: Departamento Técnico da Câmara Municipal de Espinho, nos 30 dias seguintes ao da publicação do presente Edital no Diário da República ou no 1.º dia útil que se lhe seguir, caso o referido 30.º dia coincida com sábado, domingo ou feriado, até às 17 horas.

7 — Local, dia e hora do acto público do concurso: na Sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, na primeira reunião seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 15 horas.

8 — As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

9 — Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas.

10 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias, contados a partir da data da abertura das propostas.

11 — O tipo de empreitada é por série de preços.

12 — O prazo da execução da obra é de 360 dias, incluindo domingos e feriados.

13 — Os critérios de avaliação das propostas serão previstos no artigo 93.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, de acordo com o que determina a portaria 83/87, de 7 de Fevereiro.

E eu, assinatura ilegível, Directora do Departamento de Administração-Geral e Financeira, o subscrevi.

Paços do Município de Espinho, 16 de Agosto de 1990.

O Presidente da Câmara,
Romey Assis Marques Vitó

VERÃO ANIMADO**NA CIDADE**

DIVERSÃO E CULTURA NA BAÍA

Ir à praia, tostar ao sol, ir ao banho e voltar a tostar até se ficar parecido com o tão apreciado marisco, já não é uma opção muito aceite nos nossos tempos. O sol já não é o mesmo, dizem. Eu pessoalmente nunca conheci outro e se troca ouve, processou-se de noite ou durante o Inverno, porque ninguém que eu conheça se apercebeu da mudança.

Mas não estamos aqui para lhes dar concelhos de saúde e muito menos para desmentir os notáveis cientistas do planeta, que afirmam que o bronze não é saudável.

Para evitar este tipo de situações, e tendo em conta que quem mais sofre com as prolongadas exposições ao sol e também com os incidentes no mar, são as crianças, a Câmara Municipal de Espinho vem levando a efeito programas de diversão, que distraem os jovens e divertem os mais graúdos.

Utilizando a praia de que é concessionária, a edilidade, nos últimos dois anos tem, prestado um serviço de assistência aos «praistas» que lhes permite desfrutarem do sol e da água sem se preocuparem em demasia com os mais novos, que todos nós sabemos conseguem meter-se nas mais mirabolantes enrascadas enquanto o diabo esfrega o olho. Assim o programa de animação da Praia da Baía, teve início no princípio deste mês e vai prolongar-se até ao fim do mesmo. Sempre com grande adesão de toda a pequenada, diversas actividades artísticas e lúdicas tem despertado também o interesse dos mais velhos, por certo com um pouco de inveja por não terem tido estas mesmas oportunidades quando também eles frequentavam esta praia (ou uma muito parecida, mas sem pés de galinha).

Desde a modelagem de barro até ao curioso concurso de caça ao tesouro, (que acabavam por ser simples conchas), passando pelo popular jogo do prego e um primeiro contacto com artes plásticas com a pintura horizontal e vertical, já quase de tudo se fez nesta praia.

Mas como sempre, os pontos altos estão agendados para o fim. Entre os dias 27 e 31 os pequenos candidatos a jornalistas vão elaborar um suplemento do jornal «O Golfinho» (atenção à concorrência).

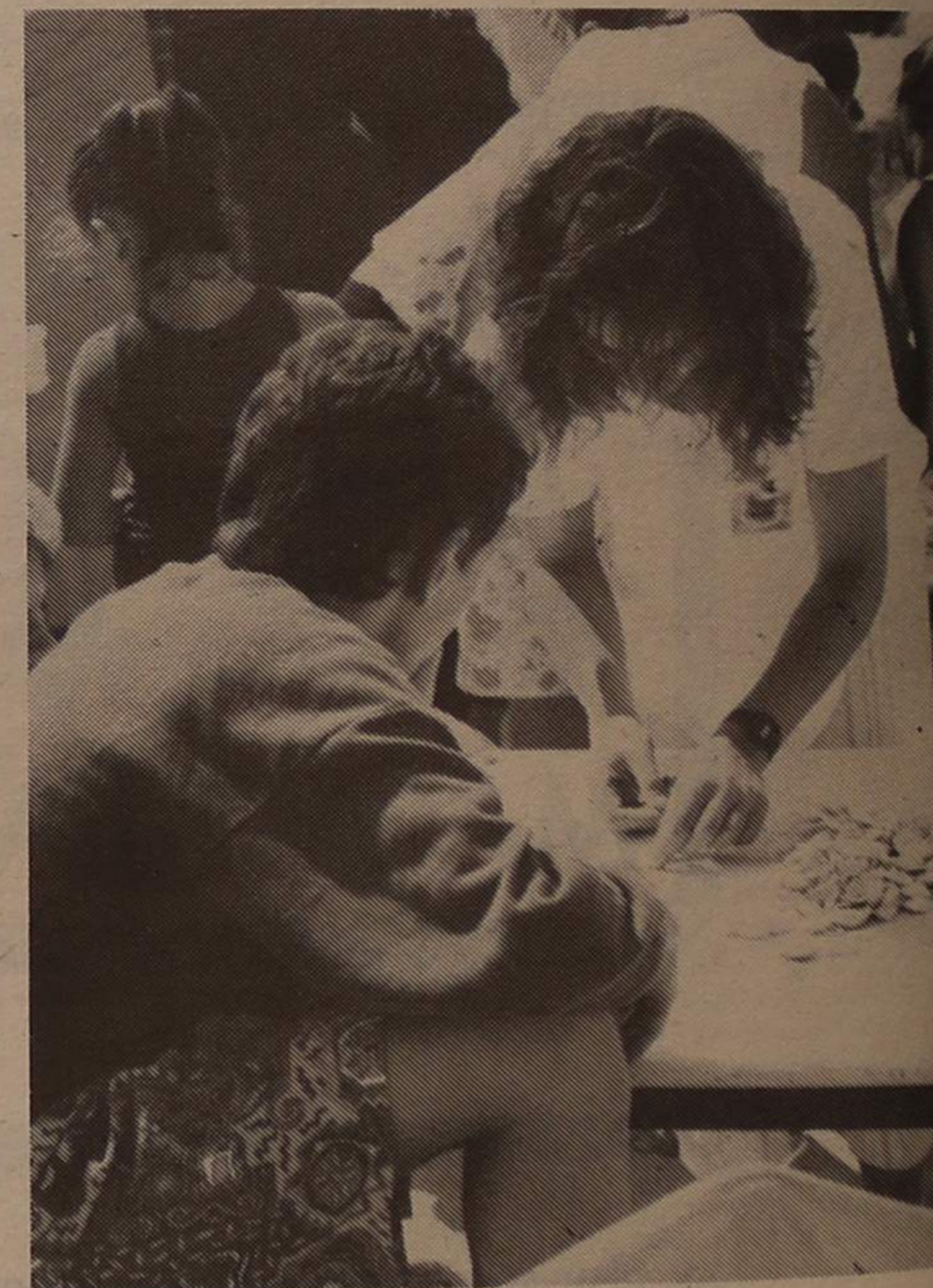
Entretanto no dia 28 vão ter ocasião soberana para contactar de perto com essa difícil profissão: a pesca. Haverá uma simulação de saída de um barco para a faina, que concerteza os ajudará a enfrentar com mais à vontade a Gincana do Mar que se realizará no dia 30.

E como mais vale prevenir do que remediar, no fecho destes eventos teremos um simulacro de afogamento, para ensinar os primeiros passos a seguir no caso de tal acontecer com algum desprevenido banhista, e que na altura não esteja presente ninguém mais qualificado para prestar os primeiros socorros à vítima. Uma lição para os novos e velhos.

De salientar ainda que durante todo este mês de Agosto está montado uma ludoteca de praia, onde os mais jovens podem requisitar os seus brinquedos para um dia mais agradável à beira mar.

Uma organização da Câmara Municipal de Espinho que já vai no segundo ano, e que tem dado boas referências aos seus responsáveis que concerteza, irão repetir a dose na próxima época balnear.

J.T.



7 foi o dia da «caça às conchas»

VERÃO ANIMADO NA CIDADE

«XUTOS» NA BANCADA DO ESTÁDIO

Já passava das 22.30, quando os primeiros acordes, metálicos e rudes, se fizeram ouvir no estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. Era o início de uma noite de rock português, com muitos decibéis, luzes e fumos que bastem.

Os espectadores, em número muito inferior aquele que presenciou o concerto dos Trovante, começava a «aquecer» ao ritmo metálico dos «V-12», preparando-se para as estrelas da noite, os «Xutos e Pontapés».

Na sua «tour» deste ano, o mais representativo grupo português dentro da sua área, escolheu dois grupos para os acompanhar nos seus concertos ao longo do país. São eles os «Censurados» e estes «V-12» que acabaram por ser os escolhidos para esta primeira parte no concerto espinhense. Banda de «Heavy Metal» (que nos perdoem os verdadeiros grupos «metálicos») os «V-12» têm o difícil trabalho de ambientar o

público e predispo-lo para a actuação do grupo de Tim e Zé Pedro. Para todos aqueles já

familiarizados com este tipo de espectáculo não é difícil de adivinhar que a cerveja corria a

nesta espécie de eventos. Já agora, os nossos parabéns à organização que soube estar, e

O facto é que estes temas resultam muito melhor ao vivo do que no trabalho de estúdio ao contrário, por exemplo, do que acontece com os temas de álbuns como «Circo de Feras» e «88», que foram «Hits» comerciais mas no palco estão um pouco descurados, diríamos mesmo, muito simplistas em relação aquilo que já tivemos oportunidade de presenciar em outras actuações dos «Xutos».

A única explicação que se poderá dar para este estado de coisas, será o facto de os elementos do grupo se preocuparem em demasia na promoção de um trabalho mal aceite, descurando os temas que fizeram dos «Xutos» a banda de culto que eles ainda são. Este fenómeno sentiu-se a partir de metade do espectáculo, onde visivelmente menos nervosos e com o público já rendido à evidência de que realmente em Portugal também se faz bom «rock». Ai sim, os «Xutos» foram iguais a si próprios e tocaram com alegria e vontade, expressa e imposta muito pela influência de «Kalu» que de maneira alguma deixava acabar o espectáculo e incentivando os seus colegas a mostrarem o que

Em termos musicais e de espectáculo, nada de novo. Pelo menos não desiludiram os seus mais fiéis seguidores, que pelos vistos nesta zona não são muito numerosos, a avaliar pelos presentes no estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. Eram poucos mas bons, o que a organização deste festival de música moderna, pouco ou nada significa, visto que ad interções são mesmo aquelas que se prendem com o aspecto económico, e que neste caso terá ficado uns furos abaixo do previsto.

Mas como se costuma dizer, depois da tempestade vem a bonança e já prevê uma enchente muito grande para o próximo espectáculo organizado pela direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Será a 16 de Setembro, ainda sem palco defenido, mas já com a certeza de que Marco Paulo vai encher seja qual for o recinto onde actue. Tem sido assim em todas as terras em que tem actuado, e Espinho concerteza que não constituirá excepção, ainda por cima em pleno tempo de festejos da padroeira da cidade, que traz sempre a esta localidade, muitos



Tim: «Um bom espectáculo»

No fim do concerto, tivemos a oportunidade de trocar umas breves palavras com «Tim», vocalista dos «Xutos e Pontapés».



DE - Um concerto que foge um pouco à linha habitual do sistema usual dos «Xutos».

T - «É provável que se tenha sentido um pouco isso porque, como é lógico, este concerto baseia-se muito no nosso último trabalho, «Gritos Mudos», o que concerteza altera o esquema habitual de funcionamento em palco».

DE - O vosso último trabalho não tem sido muito bem aceite pela crítica e também pelo público em geral. Porquê?

T - «Este álbum é o resul-

tado das ideias de todos os elementos do grupo. Na sua elaboração foi necessário tomar uma decisão. Tínhamos dois caminhos: fabricar músicas comerciais, para vender, com o objectivo de fazer sucesso; ou assumirmos a estatura de grupo rock e enveredar pelo caminho mais difícil que foi o que acabou por acontecer.

O sucesso muitas vezes não é a melhor solução. É sim a mais simples. Por outro lado este «LP» reflete tudo o que nós passamos para chegar até aqui. Reflete o que os seis elementos do grupo pensam e não só o meu ponto de vista em relação à maneira de estar na música. Eu sozinho não sou nada.»

DE - Depois dos «Hits» comerciais de «Circo de Feras» e «88» este trabalho assumiu-se como um regresso dos «Xutos» à era de «77-82»?

T - Não, mas também.

«Nesses tempos as informações eram mais básicas. Eu pessoalmente estava mais limitado mesmo no meu instrumento. Agora depois destes anos todos, é bom voltar a tocar, a nossa imagem de marca, mas com mais certeza do que estamos a fazer.

DE - Como é que viste este concerto aqui em Espinho?

T - Foi bom. Gostei muito. Durante a primeira parte estive muito nervoso, talvez reflexo da expectativa da aceitação ou não do «Gritos Mudos», mas a partir daí gostei muito mais, tendo de mim próprio, como do público que se começou a identificar com a nossa presença em palco.

Em suma acho que foi um bom espectáculo dos «Xutos».

rodas (assim como outras substâncias menos aconselháveis) e a disposição do auditório torna-se propícia, para o escutar de muito barulho, muitos devaneios de gritos e «riffs», que quase sempre acabam por não ter nada a ver com música, mas que, no entanto, serve às mil maravilhas para descarregar as tensões acumuladas ao longo da semana. Em Portugal ainda se tem muito que aprender em termos de «Heavy Metal» para qualquer que seja o grupo possa aspirar a se implantar neste campo de «rock». Não basta ter um vocalista que grita muito bem, dois guitarristas que tocam três acordes e despertam de quando em vez em «solos» bem arrancados, com a preciosa ajuda das quantidades enormes de decibéis que um «PA» da categoria do que os «Xutos» trazem para a estrada.

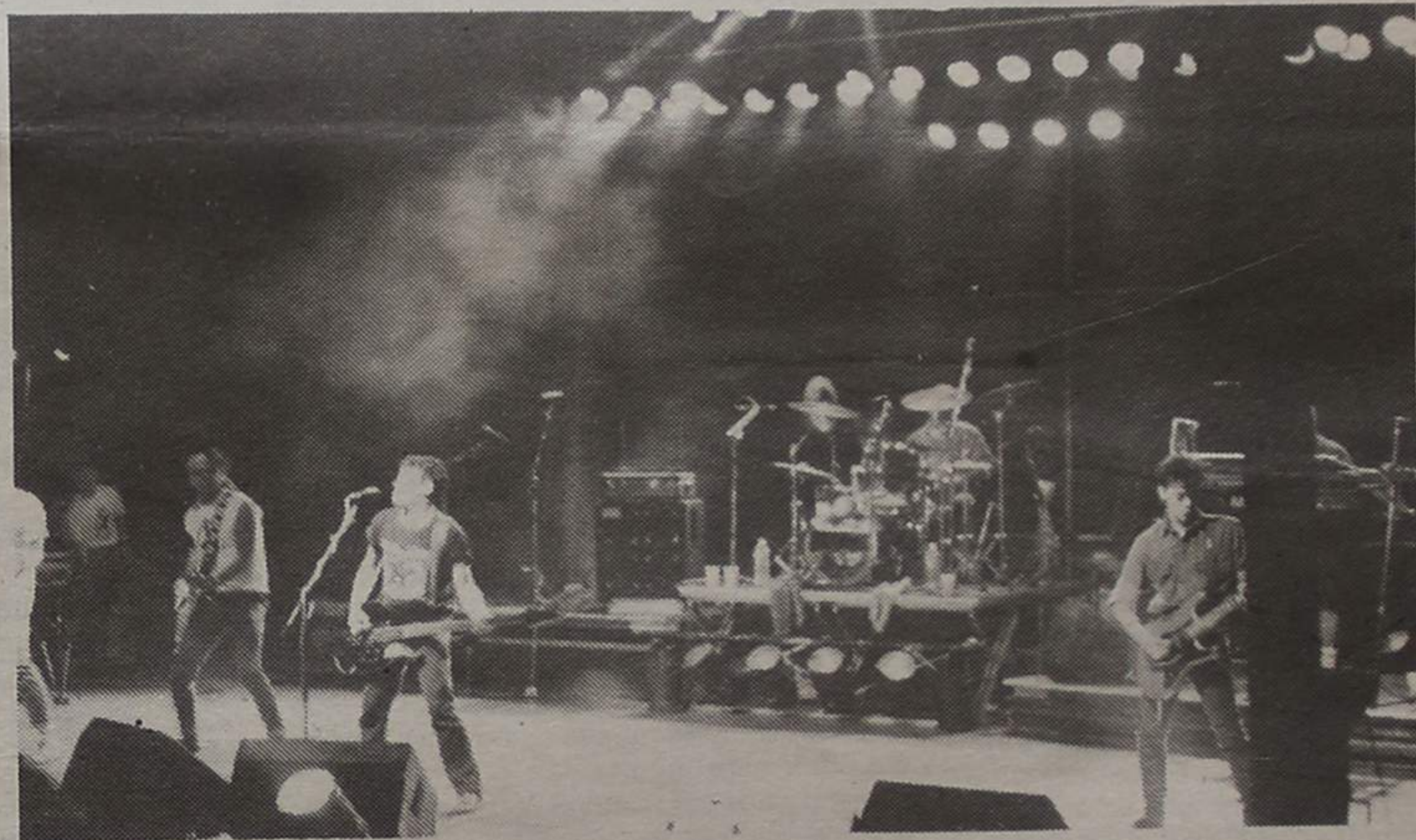
Mas os «V-12», verdade seja dita, ainda assim são da melhor coisa que na actualidade se pode «ouvir» em termos de rock «pesado» português. E além disso cumpriram a sua obrigação, aqueceram o público para os «reis» da noite.

E aqueceram de tal maneira, que alguns mais entusiasmados, com a cabeça e proventura os pulmões em fogo, precisaram da ajuda do corpo de Bombeiros Voluntários de Espinho, que na hora certa lhes fizeram o «rescaldo», e prontamente lhes mostraram que gostavam tanto deles como dos incendiários e indicaram-lhes a saída.

Isso decerto contribuiu para que uma noite de espectáculo e convívio não descambasse numa daquelas cenas de «holiganismo» que são frequentes

deixar estar, aqueles que realmente só foram ao estádio para ouvir música. Os outros depressa perceberam que o local ideal para eles era o ar refrescante do mar, para acalmarem os ânimos.

Mas toda a gente aguardava o ponto alto da noite e por volta



das 23.45 horas, os primeiros acordes de Zé Pedro e João Cabeleira, repuseram o sentido da ida até às bancadas; ou seja, iam ter oportunidade de constatar em palco, aquilo que já se conhecia do vinil, nomeadamente o último trabalho dos «Xutos e Pontapés», «Gritos Mudos», um trabalho tão mal aceite pela crítica e até um pouco desprezado pelos «DJs» das emissoras.

valem. O próprio baterista saltou para a «arena» e enfrentou o «touro», propocionando um dos momentos mais livres e espontâneos do «show». A sua preocupação levou-o, inclusive, a saltar para o meio da multidão, prontamente seguido por um pequeno batalhão de «Body Guards» que, com muito afincio, zelaram pela integridade física do mais exuberante elemento dos «Xutos».

turistas e curiosos, para desespero de uns e alegria de outros. Mas isso são contos de outro rosário. Depois da confirmação dos «Trovante», a boa prestação dos «Xutos», faltando agora a música de raiz mais popular e comercial, que concerteza Marco Paulo é digno representante. Até Setembro.

João Teles

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL EDITAL N.º 66 /90

ROMEU ASSIS MARQUES VITÓ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que por deliberação desta Câmara Municipal, de 29 de Maio do corrente ano, e sancionada pela Assembleia Municipal em 9 de Julho último, foram aprovadas alterações à Tabela de Taxas e Tarifas do Município, as quais produzirão os seus efeitos legais a partir do próximo dia 1 de Setembro.

Mais faz público que a nova Tabela se encontra à disposição dos eventuais interessados, para consulta, na Secretaria Municipal, durante o horário normal de expediente.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos diversos locais do estilo e publicitados no Diário da República e Jornais «Defesa de Espinho, Espinho Vareiro e Maré Viva».

E eu, assinatura ilegível, Directora do Departamento de Administração-Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 13 de Agosto de 1990.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó

EM DESTAQUE

UMA VISITA A SANTA CRUZ DO BISPO COMO SE VIVE

■ CRISTINA CADETE

O silêncio foi o que encontramos, quando nos abrimos o caminho para esta colónia prisional. A «honra da casa» foi feita por alguns guardas que já estavam à nossa espera. Algumas oficinas, um campo de futebol, onde se realizava uma partida de futebol entre reclusos, uma piscina «sem água» e uma grande extensão de terra de cultivo, foi a panorâmica que tivemos de uma prisão.

A Colónia Penal de Sta. Cruz do Bispo, é um estabelecimento prisional de regime misto, que já funciona há 43 anos. Isto é, neste local estão em funcionamento dois tipos de regime: o aberto e o fechado.

O primeiro, dá a possibilidade do recluso se mover livremente dentro e fora desta colónia. Depois de algum tempo do cumprimento da pena, é-lhe depositada uma confiança que o libere da presença de um guarda. Por outro, o recluso, mediante um regime fechado, é vigiado por um ou mais guardas.

Da população prisional, 20% sofre de doenças de foro psiquiátrico; cerca de 50% está numa situação de regime aberto voltado para o interior; 2% está voltado para o exterior; e a restante percentagem está em regime fechado. Segundo o director desta instituição, o dr. Avelino Marques, os 2% desta população está habilitada para trabalhar no exterior, como para receber um salário normal. Mas têm que dormir na casa de acolhimento.

Esta população prisional é muito diversa. «Esta casa aloja 250 reclusos» — afirma o director. Mas, este estabelecimento só tem capacidade para 200. Para os 9 mil presos existentes em Portugal, as cadeias são poucas e há sempre excedentes.

O OUTRO LADO DA SOCIEDADE PRISIONAL

Nesta colónia estão distribuídos cerca de oito pavilhões, numa área de 36 hec-

tares. O pavilhão que está dividido pelas celas, camaratas, pela biblioteca, pela cantina, pelo bar, está em obras. Parte dos reclusos dedicam-se em Sta. Cruz do Bispo à construção civil. Assim as suas «novas casas» são construídas pelos próprios, depois dos particulares fornecerem algum material.

A dimensão espacial das celas é reduzida: uma cama e uma cadeira são o mobiliário essencial das celas individuais. O mesmo esquema é reservado para as celas de três.

As celas colectivas, mais conhecidas por camaratas, alojam 8 a 10, ou a 29 reclusos. Para este alojamento, há um critério de selecção. Na medida, que se fazem agrupamentos de indivíduos fumadores, que não são juntos aos não-fumadores. A biblioteca é uma sala situada na parte de baixo do edifício. Segundo o recluso responsável, é pouco frequentada pelos seus colegas. Além da biblioteca possui um número reduzido de livros, estes já estão desatualizados. Para nossa curiosidade, a maioria dos livros são de cariz policial. A imprensa também faz parte da leitura destes reclusos. Jornais diários e semanários regionais são os mais requisitados. As paredes desta sala estão ornamentadas com folhas escritas por eles próprios. «Não são perigosos os que procuram a liberdade, nem os que pensam em tê-la encontrado» — esta era uma das mensagens neste compartimento. Mesmo ao lado, fica a cantina. As mesas estão cobertas com uma toalha de plástico, aos quadrados vermelhos. Já estava preparada para quando servissem o jantar, às 18 horas. Aqui, todas as actividades referentes ao dia-a-dia, são realizadas pelos reclusos, desde o acto de cozinhar, lavar a louça, a roupa, etc.

A casa de acolhimento, é um pavilhão reservado aos imputáveis e aos reclusos que trabalham fora. Este edifício foi construído por eles, está em bom estado. O ambiente é acolhedor. A maioria dos quartos existentes, têm uma estadia por quatro, de três a quatro reclusos; uma

sala de convívio com televisão. A gerência desta casa, é feita pela esposa do director, que convive com eles. Os imputáveis são indivíduos que estão internados por cometer um crime, num estado psíquico patológico. «Há uns anos atrás — relata o director, enquanto se dirigia para este edifício — um espanhol foi apanhado a cometer algumas infracções. Foi consi-

derado imputável, quando nem sabia de onde era, nem com quem andava. Na altura tentou-se saber o seu paradeiro, mas em vão. Desta maneira, ele é uma pessoa que vai permanecer nesta casa para toda a vida».

ESPINHO DESCONHECE CADEIAS PORTUGUESAS

Depois, desta visita à Colónia Penal de Sta. Cruz do Bispo, situada no concelho de Matosinhos, o jornal «Defesa de Espinho», desceu à rua da nossa cidade, para saber a opinião do cidadão comum, sobre o sistema prisional. E de acordo com as respostas, a maioria dos inquiridos desconhecia as condições de uma cadeia portuguesa. Manuel Fernando, de 20 anos, foi um dos inquiridos, que nos respondeu: «Não tenho grandes opiniões, porque nunca estive lá dentro.» Por outro lado, um vendedor de 37 anos, entendeu que, «estas cadeias não têm as condições devidas. Devia haver bem-estar para os presos.» O recluso é visto ainda por este cidadão como alguém que «caiu na margem da Lei.»

Para outros, ter como colega de trabalho, um recluso de regime aberto voltado para o exterior, só dependerá do seu comportamento. Considerados como pessoas normais, «estão a ser castigados pela sociedade por um crime que não deviam ter feito. Mas, quando cá fora, presumo que sejam pessoas normais» — comentou um dos inquiridos. Quanto às actividades exercidas pelos presos nos estabelecimentos prisionais, as respostas foram variadas. Uns não tinham ideia do tipo de actividades exercidas. Mas, a maioria focou as oficinas de serralharia, carpintaria, lavagens de roupa. As actividades recreativas e desportivas também foram mencionadas. No entanto, todos concordaram, que

estes trabalhos dependiam de cada estabelecimento e tinham como objectivo, servir a sociedade.

Os imputáveis para alguns dos inquiridos, são pessoas que devem ser tratados num hospital psiquiátrico, e não, numa cadeia.

Outros, nem sabiam o que se entendia por este nome. Ainda acerca deste assunto, foi comentado pelo vendedor que a maioria dos crimes que se comete, são justificados por razões psíquico-patológicas como forma de desviar-se de uma pena mais elevada. Para terminar, o tratamento dado às notícias de polícia pela imprensa, não é «louvável» para a grande maioria. Um pensionista, ex-funcionário da Guerra Republicana, aludiu ao facto da imprensa, só dar importância às «rebeliões». Para outros, mais jovens, os aspectos negativos são os destaques da 1ª Página de alguns jornais. Os suicídios, os homicídios nas prisões são sempre mais realçados. Enquanto isto «os aspectos humanos do recluso são omitidos e não são focados nessa altura» — justificou um empregado de balcão de 35 anos. Ainda referente à marginalização do recluso pela sociedade, não deixou de culpabilizar os meios de comunicação social por isso. Enfim, a maioria da opinião pública, não parece ser sensibilizada com alguns dos problemas actuais da sociedade.

C.C.

seus modos de vida, a actividade profissional que exerceu, a sua família são os assuntos mais focados durante a conversa. Para haver — como esclareceu o director — «um acordo entre as nossas possibilidades, dentro das vontades deles e a profissão que já tinham e que

é doente» — comentou o director. Ainda na sua opinião, é um homem normal, dentro da sua capacidade, quando já é livre. «E se for rejeitado, se não tiver apoio, vai para a taberna, e pode reincidir.»

O recluso, quando é transportado para Sta. Cruz do

Bispo, antes de começar o novo ciclo da sua vida nesta comunidade, dirige-se à casa administrativa, onde conhece o director e os funcionários deste estabelecimento. É numa das suas cadeiras, que estão em frente da sua secretária, que ele se acomoda e conversa. Todos os reclusos antes de serem distribuídos pelas várias actividades existentes, são consultados. Os

gostariam de ter.»

As normas desta colónia são também abordadas neste encontro. Assim, para cada actividade há um horário. Às 7 horas da manhã, abrem-se as celas e os minutos seguintes são dedicados à higiene diária do recluso. O pequeno almoço é consumido na cantina às 8.30h. Os reclusos repartem-se e cada um dirige-se ao seu local de trabalho até ao meio dia, hora de almoçar. Depois do pequeno convívio, regressam às duas da tarde aos seus postos de trabalho e terminam esta actividade laboral às 17.30h. Passados os 30 minutos, é servido o jantar. Depois das oito da noite, recolhem às celas e faz-se silêncio com um corte de energia com as doze badaladas da meia noite.

Durante o fim de semana, visionam uma cassette de vídeo. Este filme é realizado por eles. Segundo o director, «é um vídeo-jornal que é transmitido ao sábado.»

Para alguns detidos, há saídas precárias, semestrais, no máximo de oito dias. As visitas são ao fim-de-semana e são fiscalizadas. No entanto, «há sempre alguma «coisa» que é passada pelas famílias e amigos... é impossível de controlar» — disse. Através das formas mais inacreditáveis, um simples beijo, pode-se passar «algumas gramas» de droga. Na opinião do director, o haxixe, é o tóxico mais «passado» para esta população.

«O trabalho dos polícias não é nada fácil» — justificou. Apesar de existir um bom relacionamento entre os reclusos e os guardas «não há a corrupção que a imprensa gosta de noticiar» — adiantou, com um ar de ironia.

Existem neste estabelecimento cerca de 60 guardas prisionais. Na sua concepção, entende que «são insuficientes, porque para cada posto de vigia são precisos cinco guardas». Por outro, «a assistência médica não é suficiente». Um médico psiquiátrico, um outro, de clínica geral, a meio tempo, e alguns enfermeiros, são os elementos constituintes nesta secção. Enfim, para

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

MÉDICO DENTISTA

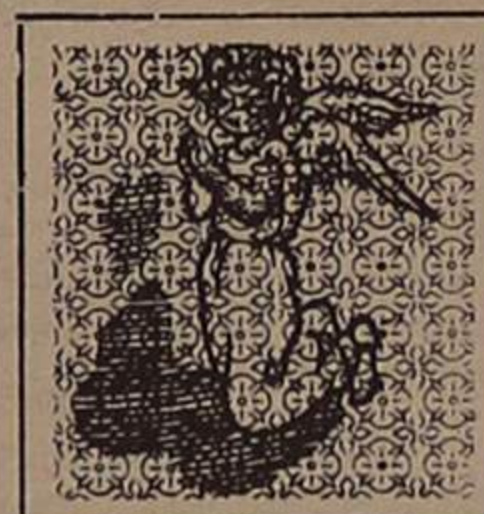
Acordo com as Entidades: ACASA; CGD; ADSE

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª ESPINHO
Telef. 722931

FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

VITORINO LOPES DA CRUZ, SUCRS., LDA.

LUGAR DE ESPINHO - S. FELIX DA MARINHA
VILA NOVA DE GAIA
APARTADO 205 - 4503 ESPINHO CODEX
TELEFONE 720565



FUNDADA EM 1897

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

É num «canto» como este, que se encontram homens, que enfrentam o medo da prisão. O acto de cometer um crime, foi-lhes mais forte. Mas, a sociedade não perdoa. Um recinto vedado ao mundo livre é o que os espera no fim.

NUMA «ALDEIA» PRISIONAL

que os tratamentos sejam eficazes, na sua opinião, «devem ser diferenciados». E acrescentou: «Todo o Homem é um caso.»

«VAI PARA O CAMPO OU VAI PARA A OFICINA»

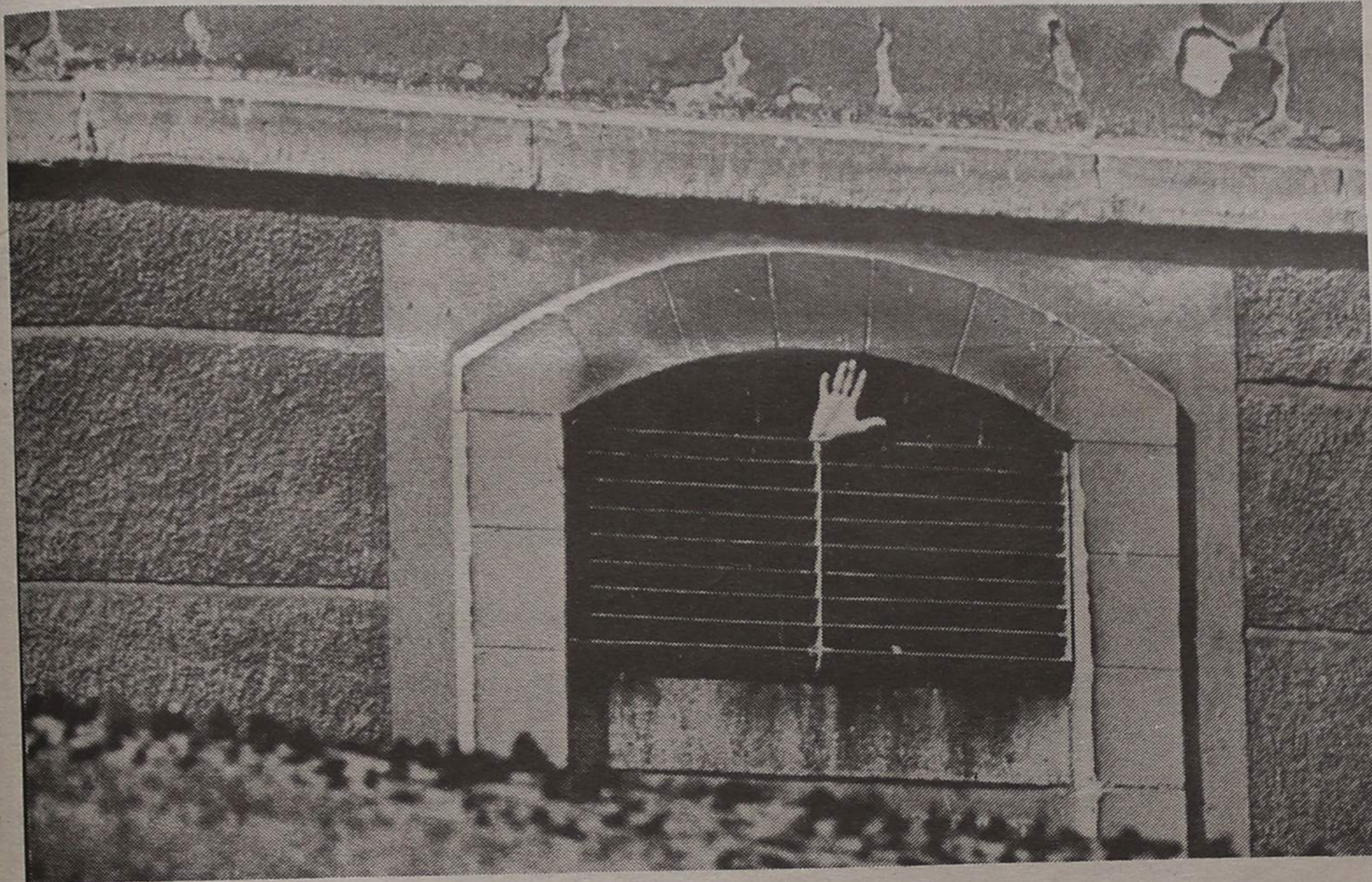
Mais feliz é o Homem que trabalha, do que aquele que não tem uma ocupação. Em Sta. Cruz do Bispo, todos trabalham. Quando chegam, pela primeira vez, a esta colónia, o director, dá duas

ta as despesas do alojamento que eles não pagam» — afirma o director. Este estabelecimento prisional tem dois funcionários de serviços prisionais, que estão ligados à Direcção-Geral dos Sistemas Prisionais; três técnicos de educação (um deles é técnico superior que é formado em psicologia); e dois professores de Ensino Primário. A maior parte da população deste estabelecimento, é analfabeta. No entanto, são pouco os presos que vão às aulas. E pelo

ta, legumes, da videira estão bem fumentadas. A criação de gado bovino é uma das outras preocupações. Entretanto, muito à vontade, passeavam as galinhas e coelhos, nas redondezas.

Uns dedicam-se a trabalhos pesados, que lhe são facultados pela força; outros optaram pelo esforço intelectual e artístico. A criação de objectos de madeira, é uma das tarefas realizadas por um recluso virado para a escultura. A pintura é uma outra forma de arte. Segundo o

que o fenómeno social, é um fenómeno total. A sociedade é um todo. Uma forma de prevenir a reincidência, está na ressocialização através do tratamento penitenciário. Os técnicos de educação e de reinserção social, têm um papel fundamental nas cadeias. O trabalho da cadeia, as condições das instalações são factores que devem permitir a intervenção do técnico. «Porque — segundo um educador — os mecanismos que provocam as reincidências, podem ser derivadas ao



opções: «Vai para o campo, ou vai para a oficina.» A vida económica desta comunidade está organizada no trabalho da sua população prisional. Os produtos cobrem as exigências internas (são para consumo próprio) e os excedentes são colocados no mercado. «O salário é um dos componentes do tratamento penitenciário, porque o recluso interessa-se muito pelo salário» — opinou um técnico de reinserção social, fora desta colónia. A legislação estabelece um salário mínimo de 60 escudos para o trabalho prisional, por dia. A partir deste, todos os estabelecimentos têm a autonomia de avaliar o valor de cada trabalho. O trabalhador prisional vende cerca de 7 horas por dia. Este dia de trabalho, nesta colónia penal é valorizado, num salário mínimo de 130\$00/280\$00. «Este salário, tem em con-

trabalho que o Homem pode realizar relações com outros Homens, ou com a natureza, ou com a maquinaria.

Nesta colónia, pequenos grupos de reclusos de 7 a 8, trabalham em oficinas. Estas ainda não estão equipadas, têm um aspecto de pequena oficina, para ocupação do tempo. A estofaria, a carpintaria, a serralharia, a pregaria (onde os presos produzem pregos), a alfaiataria, são as oficinas que se encontram à entrada. Uma garagem de automóveis está mais retirada, mas é de maior extensão. Para a manutenção dos edifícios desta cadeia, uma parte da população escolhe a construção civil, os materiais são fornecidos por pessoas de fora desta colectividade. A casa de acolhimento foi edificada por estes. Mais relacionado com a natureza, estão predispostos os agricultores. Este sector está mais desenvolvido. A plantação da bata-

«artista», «a arte não se vende.» É um homem barbudo, de cabelos semi-compridos, que pensava sobreviver, trocando os quadros de «boa vontade» por algum dinheiro. O bibliotecário desta colectividade é o recluso que escolheu responsabilizar-se pela secção de leitura. Assim, elabora uma lista bibliográfica, a catalogação e faz o arquivo da imprensa.

A REINCIDÊNCIA

Uma vez livre, o recluso regressa à família, aos amigos e procura trabalho. Mas, nem sempre é bem recebido. A sociedade reprova-o, é considerado como um marginal. «A comunicação social — segundo o técnico — estimula o reincidente.» A maneira como faz o tratamento da notícia não o enquadra num contexto social. Identifica o indivíduo como único culpado. Quando se sabe,

tipo de cadeias, em que estão inseridos.» Na sua opinião, «a cadeia é um poço de conflitos... entre funcionários e reclusos, guardas e reclusos.» Portanto, a reincidência, é uma consequência nefasta para o indivíduo, mas é causada por uma multiplicidade de factores que põe em causa os próprios princípios, em que se edifica a sociedade e as condutas que regem as actividades da pessoa. Mas, como há pessoas e pessoas, também, há cadeias e cadeias.

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 65/90

ROMEUS ASSIS MARQUES VITÓ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que por deliberação da Assembleia Municipal de 23 de Julho p.p., sob proposta da Câmara, foi aprovada a seguinte alteração ao Regulamento da Venda Ambulante do Município.

Art.º 4.º... 1 — É proibida a Venda Ambulante:

a) — Rua 2, zona envolvente da piscina e passagem subterrânea.

Mais faz público que na mesma reunião foi ainda aprovado um aditamento ao citado artigo 4.º que passará a conter o ponto n.º 3 com a redacção seguinte:

Art.º 4.º... 1 —
2 —

3 — A venda de produtos típicos tradicionais nos locais referidos no n.º 1 poderá ser autorizada expressamente desde que garanta condições de higiene e se enquadre decorativamente nos respectivos locais.

A presente alteração passará a vigorar no Município, após decorrido o prazo previsto no n.º 3 do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 98/84 de 29 de Março.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais locais «Defesa de Espinho», «Maré Viva» e «Espinho Vareiro».

E eu (assinatura ilegível), directora do Departamento de administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 13 de Agosto de 1990

O Presidente da Câmara,
Romeus Assis Marques Vitó

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 64/90

ROMEUS ASSIS MARQUES VITÓ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que por deliberação da Assembleia Municipal de 23 de Julho do corrente ano, por proposta da Câmara e de acordo com o Título IV, Disposições Gerais, artigos 23.º e 24.º da postura de trânsito do município, foi aprovada a seguinte alteração às condições de trânsito na Rua 20:

«É proibido o trânsito a veículos pesados de mercadorias, nos dois sentidos, no troço compreendido entre o cruzamento com o acesso ao viaduto no caminho-de-ferro e o limite com o concelho de Vila Nova de Gaia.»

Mais faz público que a presente alteração passará a vigorar no Município, após decorrido o prazo previsto no número três do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 98/84 de 29 de Março.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais locais «Defesa de Espinho», «Maré Viva» e «Espinho Vareiro».

E eu, (assinatura ilegível), directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 13 de Agosto de 1990

O Presidente da Câmara,
Romeus Assis Marques Vitó

VENDE-SE VIVENDA

Com 300 m², mais arrumos de 70 m² num lote de 800 m². A construção está terminada só de pedreiro.

— CONTACTAR TELEFONE: 720325 —

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, ESTOMATOLOGIA, CIRURGIA ESTÉTICA E MAXILO-FACIAL

Acordos com: A CASA, ADSE, CGD, EDP, SAMS, SAD, PHILIPS e RABOR
— DR. JORGE PACHECO — Médico Dentista
— DR.ª EVA PACHECO — Médica Int. Estomatologista
— DR. HORÁCIO MONTEIRO DA COSTA — Médico especialista, Cirurgia estética, maxilo-facial e Ortognática
— ORTOPANTOMOGRAFIA e TELERRADIOGRAFIA
DR. M. GIESTEIRA DE ALMEIDA
Médico Especialista de Ouvidos, Nariz e Garganta. Otorrinolaringologista
DR. LUIS AGRELOS — Médico especialista em doenças dos olhos
DR. JOÃO RODRIGUES CÂRVALHO
Médico Especialista do Aparelho Digestivo, Fígado, Pâncreas e Endoscopia Digestiva
Rua 8, n.º 381-1.º — 4500 ESPINHO — ☎ 722718

ParLAMENTO VAREIRO

ESTES CAMINHOS SINUOSOS

■ AGOSTINHO
ALMEIDA

Na passada semana comentámos o facto de os guarda-sóis instalados no passeio da avenida marginal não contemplarem os sectores a sul da Rua das Boticas, não obstante existirem ofícios no pavimento para suporte dos mesmos sombreiros, que em tempos se estendiam até essas zonas. Citamos o facto do conhecido banheiro António Americano trazer de casa um guarda-sol e instalá-lo, nessa zona, para seu bel-prazer. Talvez esse facto tenha aguçado a imaginação de quem de direito, que mandou (e bem) aproveitar alguns desses suportes existentes para mandar colocar ali guarda-sóis públicos.

Este episódio talvez seja bem o reflexo do que acontece a nível de turismo: um pelouro que não encontrou ainda um Executivo capaz de o gerir, com discernimento, com vontade, com perspicácia e dinamismo suficientes para oferecer anualmente, aos milhares de visitantes, e a própria população residente, uma animação fora do comum, que cativa, que se sobreponha à melancolia rotineira, que proporcione, inclusive, uma rentabilidade razoável capaz de minorar um orçamento que se perspective bastante mais lato para o perímetro turístico da Rainha da Costa Verde. De contrário, a desfocagem da bela imagem vareira será inevitável aquém ou além fronteiras.

Como peripécias confrangedoras, haveriam muitas a assinalar, num «turismo de baixa categoria». Por exemplo, estamos a lembrar-nos de um grupo de estrangeiros que num café da zona turística, mandaram servir uma pizza. Acontece, porém, que a impropriedade de alguns empregados de hotelaria e cafetaria é uma constante e levou que este se esquecesse de trazer os talheres; vai daí, não restou alternativa aos clientes se não comerem, com as mãos, a referida pizza. Tal como esta curiosa peripécia, verídica, a muitos outros níveis o «filme» é semelhante: existe uma impropriedade global.

Estamos, efectivamente, perante uma encruzilhada que urge definir com parâmetros seguros e bem delineados. Não é preciso correr mundos para se gerir o turismo. É necessário — isso sim — voluntariedade de uma equipa que reúna os «condimentos» necessários ao desempenho glo-

bal da missão. Urge definir competências entre Câmara e Turismo. Por outro lado, compete à Edilidade contemplar o perímetro consagrado ao turismo, com uma série de infra-estruturas que sejam o enlevo de uma estância com responsabilidades acrescidas a nível nacional e internacional.

**DINHEIROS DO JOGO:
OXALÁ NÃO SE COMETAM
LOUCURAS!**

O tão falado programa de investimentos com as verbas destacadas da exploração da zona de jogo, incluía, como se sabe, a transformação da Piscina Solário Altântico, numa outra fechada, embora bastante mais moderna.

A população não se apresenta muito a favor deste dispêndio de verbas, com prejuízo evidente para uma estrutura aprazível, com um solário magnífico, que faz parte da história local e apenas necessitava de melhora-

mentos na sua fachada, a fim de evitar caiadelas anuais.

O pólo sul da cidade necessita de expansão. O progresso urbano tarda a abeirar-se, isto pelo menos no que diz respeito a empreendimentos de vulto.

A antiga fábrica de conservas é o espelho fiel de um investimento camarário que ficou para ali abandonado, tal como outros imóveis a que já nos referimos anteriormente. Entretanto, todos os dedos apontam para aquela magnífica área de terreno para se resolver uma série de problemas locais, sobressaindo, entre eles, a construção de uma nova piscina com talassoterapia, bem como o rompimento da Avenida Oito e da avenida marginal.

O surto de desenvolvimento que muito naturalmente iria ser despoletado, após a urbanização de âmbito turístico deste magnífico terreno, seria a curto prazo reconhecido.

Simultaneamente resolver-se-iam algumas carências que a nossa cidade vem arrastando ao longo dos anos: a construção da casa de cultura, museu, «ninho» para colectividades, etc; tudo isto com o embelezamento daquele imponente jardim, que devidamente tratado, tomar-se-ia dos melhores da cidade.

Enquanto isso, «masceria», por sua vez, a poente a tão propalada piscina, numa vasta área que daria «pano para mangas», um empreendimento turístico que valorizaria sobremaneira a Rainha da Costa Verde. Era o princípio do «crescimento» da nossa cidade e de toda a população da zona, que tem sido de certo modo marginalizada, ostentando o rótulo de segunda grandeza no conceito urbano-turístico, que nem de longe nem de perto corresponde à verdade.

Já é tempo de se descender a realizar e... de aproveitar o

património municipal que anda para aí esquecido!

**SERÁ QUE A ÉPOCA
BALNEAR
VAI TER «PROLONGAMENTO»
ESTE ANO?**

Pelo que se nos é dado observar, tudo leva a crer que a época balnear este ano seja bastante alongada. E isto por que se observa com certo ênfase obras de última hora no perímetro turístico. Primeiro foi a colocação de grades na avenida marginal, depois a passagem de cabos eléctricos sob o pavimento da zona do «picadeiro» e por fim, a colocação de letreiros nos novos chuveiros da praia, para alugar espaço para publicidade.

Se na realidade a época balnear vai «ser prolongada» tudo bem, caso contrário somente por brincadeira se faria tal «anuncio» em pleno mês de Agosto, se passadas três ou quatro semanas, há necessidade de se retirar todas aquelas estruturas a fim de não serem danificadas.

E assim continua, por cá, um Verão melancólico e repleto de anomalias...

HAJA HUMANIDADE COM OS ANIMAIS

Fui procurada por um Homem com H Grande, para que batesse este artigo. Pediu-me, para que lançasse desta coluna um apelo a quem de direito, sobre a situação dos cães e gatos abandonados nesta maravilhosa cidade de Espinho que não sendo minha, é, contudo, de todos que nela habitamos e pelas razões que vou deixar expostas nos deve merecer o melhor cuidado e atenção.

Sabido é que o cão é um mamífero carnívoro digitigrado, facilmente domesticável e que compreende numerosas variedades. Sabido é também, que o cão é considerado o melhor amigo do homem. Costuma dizer-se de «uma fidelidade canina», quando de facto somos fiéis seja a quem for.

Todavia o homem, esse animal racional, nem sempre é tão amigo do cão quanto o deveria ser, e os exemplos populam na cidade até à exaustão oferecendo cenas cada uma a menos edificante.

Já se chegou à conclusão que uma grande franja de pessoas quando vai de férias, põe os animais na rua não se importando já mais com a vida daqueles que até à momentos fazia parte das suas vidas. Assim, começa mesmo para esses animais, a tal vida de cão, arrastando-se por ruas, vielas e travessas à procura de alguma coisa que lhes conforte os estômagos.

Sabemos também que tanto o cão como o gato, são transmissores de várias doenças, e que os seus donos os devem levar aos médicos veterinários para serem vistos e tratados tal como qualquer ser humano.



Disse, que fui procurada por um Homem que é desses raros que prefere a amizade dos animais à amizade dos homens. É que o homem sem ladrar morde mesmo, e o cão que ladra não morde. Mostrou-me na sua oficina de sapateiro, pois trata-se do senhor Joaquim Ferreira dos santos, morador na Rua 12, nr.823, e mais conhecido pelo «Faisquinha», vários pratos com comida para os seus amigos dilectos, tanto cães como gatos.

Algumas pessoas sabendo dos sentimentos que movem esse Homem quanto aos animais, levam à sua oficina tudo que possa saciar a fome dos imensos desgraçados que tendo tido donos, os põe sem qualquer pejo nas ruas quando querem livrar-se deles de qualquer maneira. Não é sério, não é humano nem é justo, quem assim procede, pois além de serem nossos amigos, o cão principalmente, e de certas raças, nos prestam vários serviços. Não vou evidentemente estar aqui a dizer

os serviços que esses animais nos prestam, que o ensinam os professores nas escolas pois faz parte da dictática escolar.

Este senhor pretende com o apelo que daqui lanço, que, as autoridades a quem de direito lhe possam dar resposta, e lhe seja arranjado um terreno para fazer um CANIL, encarregando-se ele de fazer as casotas para os animais e de toda a sua manutenção alimentar e respectiva limpeza. Olvidar este assunto considero muito grave. Eu próprio darei ajuda naquilo que for necessário, precisando ele

apenas que hotéis, restaurantes e casas onde se sirvam refeições, lhe deem os restos para que possa alimentar todos aqueles que, vadiando pelas ruas, tenham um albergue onde possam estar e dormir recatados de todas as intempéries.

Em Portugal que eu saiba não existem ainda «lares» para animais, todavia nos países civilizados e mais propriamente na Inglaterra, em qualquer cidade ou aldeia já existem esses «lares», não só para animais sem dono (não andam cães nem gatos vadios pelas ruas, isso é impensável)

como também quando uma família vai para férias deixar os seus animais de estimação bem entregues, com a certeza de que serão muito bem tratados. Acontece também, que famílias recebendo visitas e o cão tenha grandes porções, os vão pôr nesse «lares» por uma noite, ou as que forem precisas. Ora não é isto maravilhoso? Não temos nós que alinhar com tudo que diga respeito aos bons exemplos que nos vem de fora e não apenas os nossos?

Conheço na aldeia de Wansford, na Inglaterra, um KENHEL ou CANIL, com o nome de PAWS and Claws, que quer dizer, patas e unhas de cães e gatos. Para o «nosso» futuro CANIL, pois estou certa que vamos colaborar todas na vontade deste amigo dos animais, vamos depois arranjar um nome bem sugestivo para que tome mais atraente esse local que espero seja digno da cidade de Espinho.

Resta-me apenas apelar mais uma vez, que este artigo não caia em saco roto e que as entidades bancárias arranjem para o Senhor Santos o terreno desejado para assim dar princípio ao sonho que ele acalenta desde há muito. Não quer qualquer espécie de remuneração. O trabalho é dele e só dele. Apenas quer que o ajudem na alimentação desses animais que depois de terem tido um lar, os atiraram para a tal vida de cão. Alguém que esteja interessado nesta linda ideia, que me escreva para a Redacção do Jornal «Defesa de Espinho».

Muito obrigado por mim, e pelo Senhor Santos.

PORQUE PODEM NÃO REFLECTIR A LINHA
EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS
SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS DIARIAS

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

CORREIO

«Os espertos que não respeitam nada nem ninguém»

O leitor Alfredo Tavares, de Santa Maria de Lamas, Santa Maria da Feira, escreveu-nos a comentar o que se passa no parque de estacionamento junto à praia, entre a passagem de nível da Rua 7 e o «Cabana».

Escreve o leitor: «O referido parque, em frente à praia, tem várias entradas e saídas. As pessoas que ali chegam cedo, estacionam como deve ser. Depois, vêm os espertos que, sem respeito por nada nem ninguém, estacionam nas referidas entradas».

Como se adivinha, «muitas vezes, as pessoas que tiveram o cuidado de chegar cedo e estacionar a perceber, não conseguem sair com os carros. Outras vezes, para a saída fica uma nesga e são necessários cinco minutos de manobra, bem auxiliados e com várias tangentes, para se conseguir sair.»

O leitor conta que há pessoas «que já tem amolgado os seus carros e outras, como eu, chegam

ao estacionamento para retirar o carro e dão com a chapa metida para dentro.»

«No dia 9, por exemplo – eram 18 horas – verificou-se que somente uma entrada estava desimpedida e muitos carros tiveram de saltar a guia do passeio, que é bastante alta, para conseguirem sair» – anota o nosso leitor para depois se interrogar: «E se, eventualmente, há uma emergência? Se houver necessidade de se pegar num carro que ali está bem estacionado para, por exemplo, levar uma pessoa ao hospital? Ter-se-à que chamar um guindaste para o tirar?».

«O pior – observa o leitor – é que a Polícia passa por ali muitas vezes e faz de conta que não se passa nada. Mas preocupa-se em passar os papeizinhos brancos a quem, por exmplo, estaciona no pontão... É de lei, mas não estorva nada nem ninguém, e não é um escândalo daqueles que diariamente acontecem no parque de estacionamento».

MULTIPROBLEMAS

Um colaborador do jornal «Diálogo», que se publica em São Paio de Oleiros, veio a Espinho em busca de uma caixa Multibanco e, pelo que contou nas páginas daquele periódico, sofreu bastante...

Respiquemos:

Fui a Espinho para levantar dinheiro no Multibanco, porque este fim de semana a minha mulher e a minha filha têm de ir ao cabeleireiro e à modista (já se está mesmo a ver a fortuna que têm de gastar) e o Governo ainda não devolveu o dinheiro que eu paguei a mais do imposto. Mal cheguei, deparei logo com um letreiro a dizer que a máquina estava avariada, embora um dos clientes já lá estivesse há duas horas a dar-lhe murros a ver se ela vomitava o cartão que lhe tinha engolido: até houve quem lhe recomendasse que fosse à farmácia comprar um vomitório para lho introduzir na ranhura.

Dirigi-me ao Multibanco da

mesma rua que, alegando estar em conferência de saldos, me remeteu para o Multibanco mais próximo. Ora, como o mais próximo era o anterior, desobedei e dirigi-me a outro perto da Câmara que, por sua vez, me mandou também para o mais próximo. Fui ao da Avenida 20 e ele deu-me a mesma ordem. Estive para ir a Lourosa, à sede do concelho de Ovar, a Gaia, ao Porto, a Algueiros de Baixo, mas não tinha nos bolsos, para além do cotão, mais do que uns míseros cem escudos antigos, que ainda tentei trocar a uma peixeira, mas ela ia-me dando com um carapau dos grandes nos olhos...

Voltei a fazer a viagem em sentido inverso, tudo isto a pé, e sempre com o mesmo resultado. Quando cheguei à primeira máquina, ainda estava avariada, milagre erase não o estivesse – também era eficiência a mais e os japoneses ainda invadiam o nosso país para virem aprender tecnologia...

Como havia eu de voltar sem tusto e ter de aturar a minha mulher e a minha filha? Fosse como fosse estava a ficar tarde e eu tinha de regressar a Oleiros a pé, pois o cobrador da camioneta não fia... Fui vindo e voltei a passar pelas mesmas caixas, a ver se a coisa se tinha composto... Qual quê? Tudo na mesma, com agravantes: talvez por causa do descanso, caí na Rua 19, estatelei-me em frente do chafariz (mas isso também deve ter sido por causa do pasmo que me causa aquela originalíssima obra...) e caí, pela terceira vez, a subir o degrau do último Multibanco. Lembrei-me logo da Via Sacra e das quedas do Cristo e da ajuda do Cirineu e da Verónica e de quando o meu primo acrescentava: Décima quinta estação – A Verónica casa com o Cirineu... Para cúmulo e por força do desespero, meti o meu cartão na ranhura e tanto teimei em empurrá-lo lá para dentro que a máquina devorou-mo num abrir e fechar de olhos e nunca mais mo devolveu.

ENTRE ASPAS

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa **ALVES RIBEIRO**

TORREFACTOR DE CAFÉ

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

VENDEM-SE LUGARES DE GARAGEM

TELEF. 7648267 ☆ TELEX 25768

Junto à Estação CP – ESPINHO

«Defesa de Espinho» – 3047 – 1990-08-23

INFORMÚSICA

INSTRUMENTOS MUSICAIS, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho, N.º de Matrícula 00556/880113 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 501918337, N.º de Inscrição 05, N.º e data da apresentação Ap. 6 e 7/250790.

Domingos Maria dos Santos Cáliz, 1.º Ajudante Principal da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICA, em relação à sociedade em epígrafe, que foram alterados os artigos terceiro e quinto do respectivo contrato, tendo em consequência ficado com as seguintes redacções:

TERCEIRO – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dele pertencendo uma quota de duzentos mil escudos ao sócio Manuel Miranda Moreira, uma de cento e vinte mil escudos à sócia Maria Elizabete Ferreira de Sousa Moreira e uma de quarenta mil escudos a cada um dos sócios Pedro Manuel de Sousa Moreira e José Manuel de Sousa Moreira.

QUINTO – A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete aos sócios Manuel Miranda Moreira e José Manuel de Sousa Moreira, desde já nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

Está conforme o original.

Espinho, aos 16 de Agosto de 1990

O 1.º Ajudante Principal,
Domingos Maria dos Santos Cáliz

«Defesa de Espinho» – 3047 – 1990-08-23

JOAQUIM FERREIRA DIAS & FILHO, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho, N.º de Matrícula 00397/840419, N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 501514937, N.º de Inscrição, N.º e data da apresentação Ap. 1/260790.

Domingos Maria dos Santos Cáliz, 1.º Ajudante Principal da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICA, em relação à sociedade em epígrafe, que foi alterado o artigo terceiro do respectivo contrato, tendo em consequência ficado com as seguintes redacções:

TERCEIRO – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dois milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas, uma de seiscentos mil escudos do sócio Joaquim Ferreira Dias e outra de um milhão e quatrocentos mil escudos do sócio António Herculano de Lemos Dias.

Está conforme o original.

Espinho, aos 16 de Agosto de 1990

O 1.º Ajudante Principal,
Domingos Maria dos Santos Cáliz



BEIJAMIM RIBEIRO GUIMARÃES

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netas e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e missa do 7.º dia do saudoso extinto.



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO SOLVERDE ESPINHO

— GALERIA DE ARTE —
EXPOSIÇÕES DE ARTES PERMANENTES

COMO SE LIVRAR DAS SARDAS

Muitas jovens consideram que as sardas as tomam feias e procuram livrar-se delas. Será isso necessário? Talvez não até porque há quem alvitre que as sardas dão, até, um certo encanto às pessoas que as têm.

Mas se, apesar disso, está decidida a livrar-se delas, então talvez valha a pena seguir o que diz a médica soviética Marina Vassilieva, citada pela agência Novosti.

Segundo aquela especialista, são bons branqueadores de pele o sumo de limão, toranja, groselha vermelha e repolho fermentado ou pepino, aplicado duas vezes ao dia na limpeza do rosto.

A salsa tem também ótimas qualidades aclaradoras da pele. Cubra duas colheres de chá de salsa picada com um copo de água a ferver, deixe repousar duas-três horas e depois escoe-a. Limpe o rosto com a loção obtida. A infusão pode ser conservada no frigorífico, embora não mais de uma semana. Se preferir congele a infusão não escoada em forma de cubos e com estes limpe a pele duas vezes por dia. Se tem a pele gordurosa pode utilizar soro de quefir (uma espécie de iogurte líquido). Uma boa máscara pode igualmente ajudar a eliminar as sardas.

Junte 15g de fermento de padeiro, uma colher de sopa de água oxigenada (3%), uma clara de ovo batida, uma colher de chá de limão.

Pode também colocar 2 colheres de sopa de requeijão gordo misturado com água oxigenada (3%), até à consistência das natas, e duas colheres de chá de claras de ovo batidas.

Qualquer destas duas máscaras deve ser aplicada de dois em dois dias para peles gordurosas e 2 vezes por semana em peles secas.

A máscara deve ser preparada na altura e permanecer no rosto 15 a 20 minutos. Depois,

com um algodão humedecido em água ou chá de rosa silvestre retire a máscara e aplique um creme nutritivo.

Faça o tratamento dez a quinze vezes.

É claro que se quiser recorrer a um creme que tenha um efeito idêntico pode fazê-lo aplicando-o sobre a pele devidamente limpa. Faça-o uma a duas horas antes de se deitar e quando for dormir retire o excesso e creme com um lenço de papel.

Um último conselho avançado por esta médica soviética diz respeito aos cuidados a ter com os raios solares. Sobretudo no Verão, evite apanhar sol na cara.

COISAS E LOISAS

Aumenta a produção de electricidade de origem nuclear

Apesar do desastre de Chernobyl e de outros acidentes menos graves registados em centrais atómicas e das campanhas de alerta contra os perigos que representam tais instalações, promovidas por ecologistas, a produção de energia eléctrica de origem nuclear aumentou 2,1% em 1989, relativamente ao ano anterior, nos países da OCDE - revela a agência para a energia nuclear desta organização internacional.

O aumento da produção é atribuído à instalação de sete novos reactores, com uma potência total de 254 gigawatts.

As perspectivas da agência apontam para um crescimento de 22,8% (em 1989) para 23,1% (em 1990) da percentagem da energia de origem nuclear, relativamente à produção total, mas prevê que, no início do novo milénio, decresça essa participação, com o desenvolvimento das tecnologias de produção não poluentes.

Criminalidade estabiliza na Europa a nível alto

A IV Conferência sobre Política Criminal na Europa, realizada em Estrasburgo, assinalou que a partir de 1985, as taxas de criminalidade deixaram de subir na Europa, estabilizando, no entanto, a um nível preocupante.

Mas mais importante do que isso, na definição de políticas adequadas para combater a criminalidade, são as novas formas de delito recentemente surgidas: a extorção, o crime económico, o branqueamento de lucros da droga, o terrorismo, a prostituição e tráfico de menores e outras formas de criminalidade organizada.

Fenómeno cuja importância foi igualmente assinalada é o da despenalização de certos comportamentos antes passíveis de acção judicial e o aparecimento de delitos ainda não previstos em alguns códigos, como a fraude económica e os crimes ecológi-

cos.

Nas conclusões, foram destacados os papéis reservados à ciência criminológica e à justiça penal, na defesa da sociedade contra as formas novas ou tradicionais de agressão criminal.

Ajuda aos «mais pobres entre os mais pobres»

Vai reunir-se em Paris de 3 a 14 de Setembro a II Conferência das Nações Unidas sobre os PMA (Países Menos Avançados) que vai debater o programa de auxílio às nações mais pobres do Mundo, durante os anos 90.

Com o objectivo de tornar os programas de cooperação para o desenvolvimento mais eficazes, adequados às realidades nos países em desenvolvimento e verdadeiramente promotores da sua emancipação, muitas personalidades, instituições internacionais e organizações não governamentais (ONG) criaram o movimento SURVIE/90 - Operação Vida e Desenvolvimento, com sede em Paris e no qual participam várias personalidades portuguesas e ONGs, como a OIKOS e o MEDEC e a Liga Internacional da Amizade. Um dos objectivos imediatos da SURVIE/90 é influenciar as resoluções da Conferência de Paris no sentido de uma maior cooperação e sobretudo de uma melhor cooperação.

Os PMA são os países mais pobres entre os mais pobres e neles incluem todas as ex-colónias portuguesas, à excepção de Angola. Só para o pagamento das despesas da dívida externa esses

países gastam em média 35% do seu PNB, o que os atrai para uma situação progressivamente agravada, sem quaisquer perspectivas de desenvolvimento económico.

Exemplo a seguir

Cerca de duas dezenas de profissionais e colaboradores de Órgãos de Comunicação Social fundaram, recentemente, o «SCRIPTO» - Clube de Imprensa de Leiria, organismo que terá como área de influência o distrito onde se formou e, de uma maneira geral, toda a Alta Estremadura.

POLUIÇÃO A LESTE

Um terço dos rios polacos estão de tal forma poluídos que as suas águas nem sequer podem ser utilizadas para fins industriais; um Trabant polui cem vezes mais do que um automóvel ocidental; para sanear a maioria dos lagos da Europa de Leste seria necessário esvaziá-los completamente e limpar os seus fundos como se fossem piscinas; a degradação do meio-ambiente na Checoslováquia é de tal ordem que a esperança de vida dos seus habitantes é sete anos inferior à dos cidadãos da Comunidade. Não se pense que se tratam de «calúnias capitalistas». São-no, sim, afirmações dos próprios ministros do Ambiente dos países da Europa Oriental acerca do estado catastrófico da natureza nos seus países.

Reunidos pela primeira vez na história com os seus colegas da Comunidade, responsabilizaram pela situação as centrais térmicas que funcionam a lenhite e libertam enxofre para a atmosfera, os adubos e os pesticidas agrícolas que tomam a água imprópria para consumo e os resíduos armazenados a descoberto e frequentemente sem qualquer tipo de protecção. Isto sem falar das sequelas de Tchernobyl e dos problemas colocados pelas 22 centrais nucleares de concepção soviética instaladas na Europa de Leste.

Foi um verdadeiro SOS aquele lançado em Dublin pelos ministros do Ambiente dos países de Leste. Os ministros húngaro e checoslovaco chegaram mesmo a solicitar à Comissão Europeia que efectue uma peritagem sobre a viabilidade de um projecto controverso relativo à construção de uma barragem no Danúbio. A Hungria convidou entretanto todos os países da bacia do Danúbio para participarem na segunda metade de Outubro em Budapeste numa conferência sobre o ambiente, onde será feito o inventário dos problemas económicos da região, fixados os objectivos e definido um calendário para os atingir.

A degradação em questão é muito superior aquilo que é imaginável, é fruto de uma política ecológica demencial e cega levada a cabo pelos governos comunistas dos países de Leste. «Estou perturbado», declarou o Comissário europeu responsável pelo Ambiente, Carlo Ripa di Meana, para acrescentar: «nunca pensei que essa metade da Europa tivesse sido vítima de tanta devastação. Trata-se de um verdadeiro desastre ecológico, que ameaça contaminar a outra metade do continente». Daí a necessidade da intervenção da Comunidade não só num espírito de solidariedade mas também em defesa do interesse próprio. Os Doze declararam-se dispostos a participar, apesar de não abrirem os cordões à bolsa com agrado. Para já libertaram 49 milhões de ecus destinados à protecção do meio ambiente na Polónia e na Hungria e Carlo Ripa di Meana declarou que esperava poder contar com 60 milhões de ecus suplementares para a RDA, a Checoslováquia, a Bulgária, a Jugoslávia e, eventualmente, a Roménia.

Parecendo os meios insuficientes, os países de Leste dão prova de boa vontade. A excepção é a Roménia, que não só recusou o convite da Comunidade Europeia, como até agora apenas forneceu informações muito incompletas e insuficientes quanto ao estado do seu meio-ambiente. Os novos regimes actualmente instaurados reconheceram em Dublin a necessidade de assumirem eles próprios a maior parte do esforço financeiro necessário para emendar os erros dos seus predecessores.

DE FÉRIAS

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
MÉDICOS ESPECIALISTAS - RAIOS X E ECOGRAFIA
Consultório: RUA 20 N.º 1.436-R/C DT.º - TELEF. 721975
Horário: das 9 às 18.30 horas



CASINO SOLVERDE ESPINHO



HOJE, QUINTA-FEIRA, DIA 23, ÀS 21.30 H.
NA CORDA BAMBA - M/12 anos
DE 24 A 30
REGRESSO AO FUTURO III - M/12 anos
SEXTA-FEIRA, ÀS 24 H.
CALMA DE MORTE - M/16 anos
SÁBADO, DIA 25
CEGOS, SURDOS E LOUCOS - M/12 anos
MATINÉE INFANTIL
O SUPER-RATO - Todos

«NÃO VAMOS ENTRAR NUM CAMPEONATO PORTUGUÊS»

- Considera o director do vôlei do Mocho

■ MANUEL PROENÇA

A criação de um departamento de informática na secção de voleibol da Associação Académica de Espinho e a aquisição de um fisioterapeuta, Armando Leiras, são as grandes novidades dadas ao «Defesa de Espinho» pelo director academista, José Lacerda.

Na sua entrevista, José Lacerda tece fortes críticas à forma como vai ser disputado este campeonato e o número de jogadores estrangeiros permitidos por equipa. O clube do Mocho, segundo nos afirmou o responsável pelo vôlei, este ano vai ter dois orçamentos distintos: «um para a formação e outro para os seniores».

Depois de uma brilhante época, e de terem conquistado a título de Campeões Nacionais de voleibol, os academistas prepararam-se para o campeonato que se avizinha. Para tal, já estão em trabalho desde a passada segunda-feira.

O plantel dos academistas é praticamente o mesmo, registando-se apenas a saída de João

Para José Lacerda, «o título da passada época, não estava no horizonte da Académica no início. Quando ganhámos em Alvalade começamos a pensar no título, mas mesmo assim viamos as coisas muito difíceis. Era um sonho, que talvez não nos acreditávamos que seria possível.

Na realidade conseguimos o título nacional e hoje com cabeça fria, ao analisarmos o campeonato achamos que não foi só um factor sorte, foi trabalho, muita determinação da equipa técnica e jogadores e muito querer por parte de todos nós.

Das equipas que estavam a lutar pelo título era a mais ambiciosa e a que tinha menos jogadores estrangeiros. Foi a equipa mais humilde dentro do campo e penso que foi isso que nos deu o título.»

— Agora partem com mais responsabilidades para o campeonato nacional?

«Ainda é muito cedo para se começar a pensar no próximo ano.

Para já estamos mais preocupados em termos organizativos. Não se sabe muito bem quantos estrangeiros poderão integrar cada equipa. Consta que o Benfica terá uns tantos, o Porto terá cinco, o Sporting comparará dez, etc. Portanto, nós ainda não temos a certeza em que campeonato vamos entrar. Sabemos é que não vamos entrar num campeonato português. Vamos entrar num campeonato qualquer e numa aventura.

Nós sabemos aquilo que temos e com o que podemos contar, apenas da nossa parte.

Vamos ter de aguardar, de cabeça muito fria. Não vamos esperar pelo princípio do campeonato, mas pelos jogos que o antecedem, para ver quem são os que vão lutar pelo título. Vamos comparar a nossa equipa com as outras para vermos se é possível lutar pelo título com a equipa que temos (a mesma equipa do ano passado e que é a grande novidade porque ninguém acreditava nisso).

Uma coisa é certa: a Académica quer andar lá em cima. Não quer ser campeão outra vez porque isso é muito difícil de conseguir duas vezes. Queremos andar no meio do Leixões, Benfica, Espinho, Porto e Sporting, e vamos ver então quais são as nossas necessidades. Podem crer que se a Académica tiver necessidade de trazer mais alguém, fá-lo-á.»

— Fala-se na contratação de mais um brasileiro, é verdade?

«Fala-se em muita coisa, mas neste momento ainda não temos nenhuma novidade para dar.»

— Como vai ser a Académica nas competições europeias?

«Vai ser muito difícil passar a primeira eliminatória.

Como toda a gente que está dentro do voleibol sabe, o Olimpíades de Pireu é uma equipa de grande gabarito. A Académica vai fazer o que é seu hábito: dar o máximo.

Se conseguirmos passar à eliminatória seguinte, damo-nos por muito felizes, se não, vamos tentar honrar o clube, a cidade, o país e o voleibol português.»

— Atrás disse que estavam preocupados em termos organizativos, qual o significado?

«Neste momento, e porque não se sabe muito bem qual o tipo de campeonato que vamos jogar, estamos a tentar modernizarmo-nos em termos de instalações e materiais. Vamos manter o staff do ano passado, o gabinete de imprensa, relações públicas, marketing e formação.

Vamo-nos remodelar em termos de instalações, que passam por um sítio melhor para recolher a imprensa, salas de reuniões, gabinete técnico, gabinete para a direcção de secção e vamos dar um grande passo de extrema importância, que é a informatização do voleibol da Académica de Espinho.

Já adquirimos um computador de 60 Mega que vai servir para informatizar toda a secção e que passa pelas inscrições, centros médicos, relações públicas e gabinete de imprensa.

Vamos ter pessoas a trabalhar em estatísticas de jogos. O professor Carlos Prata terá à segunda-feira todos os dados estatísticos sobre o jogo que fez.

Neste momento o Carlos Prata está a estudar aquilo que pretende em termos estatísticos e de base de dados para mandarmos fazer esse software.

«Vai ser um bocado difícil informatizar tudo, porque tudo o que é associativo e federativo é bastante burocrático e há muitos papéis. Apesar de ser uma batalha bastante difícil, penso que a vamos ganhar como temos

críticas que tínhamos feito ao nosso trabalho.

Nas escolas de jogadores tivemos um acréscimo de atletas e neste momento temos cerca de 150 miúdos, fomos vice-campeões nacionais de iniciados e em juniores fizemos uma boa época.

Este ano, tudo o que está relacionado com o voleibol juvenil vai funcionar à parte dos seniores. A equipa sénior vai ter determinado estatuto e um staff enquanto que as classes de formação terão outro tipo de staff.

«Este ano vai haver uma pessoa ligada à direcção que estará só nas classes de formação, um coordenador técnico e uma série de pessoas qualificadas e com habilitações para tal.

Da parte do orçamento, os seniores estarão separados das classes de formação.»

— Quais são os objectivos para o sector de formação?

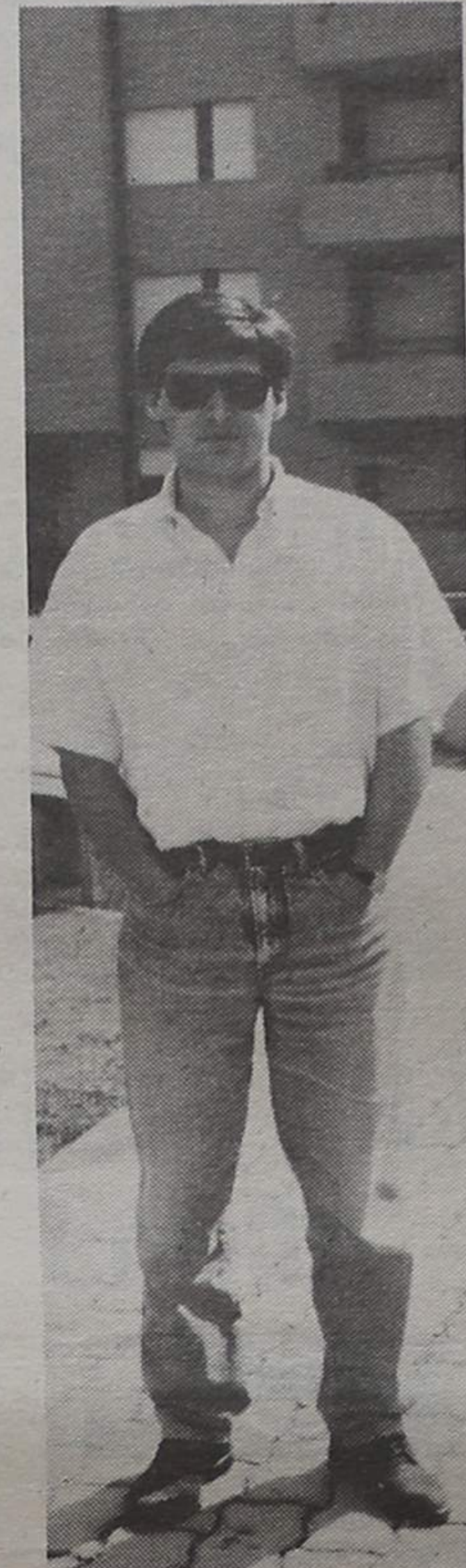
«Sabemos que vamos ter uma boa equipa de juvenis e por alguma coisa será o professor Carlos Prata o treinador. Não sabemos até onde poderemos ir, mas será uma aposta. Não queremos ganhar campeonatos de formação, mas se eles aparecerem é porque os miúdos mereceram.

As classes de formação terão como objectivo, fornecer jogadores aos seniores. Temos de trabalhar para que futuramente a equipa sénior tenha jogadores feitos no clube e principalmente para que sejam portugueses.

Neste momento a Académica é dos poucos clubes portugueses em que 50% dos seus jogadores são de nacionalidade portuguesa.»

— A Académica de Espinho está preparada para enfrentar o longo campeonato que se aproxima?

«Penso que será uma grande asneira, mas alguém assim quis, não sei se contra ou se a favor da vontade dos



É com satisfação que começamos a trabalhar com a mesma equipa do ano passado

sentir. Vai haver uma discrepância muito grande entre as equipas que vão lutar pelo título e as que lutam por não descer, e os jogos sem nível.

A lei dos estrangeiros que recentemente foi aprovada no

50%, que são três jogadores.

Ainda há pouco tempo lemos uma notícia de que o Futebol Clube do Porto iria comprar cinco jogadores brasileiros. Isto é impossível porque é quase uma equipa de voleibol que é formada por seis atletas. Isto não acontece em nenhuma parte do mundo. É mais um crime contra o voleibol português e nós vamos ter de andar metidos nesta selva.»

— A Académica, como «fábrica de jogadores» vai recentrar-se?

«Nós como equipa sénior temos medo de jogar contra um Porto com cinco brasileiros, ou contra um Benfica com outros tantos. Temos consciência que temos três grandes jogadores portugueses. Temos a melhor universal, um dos melhores jogadores de meios e um dos melhores jogadores de pontas. Temos dois bons jogadores brasileiros e um levantador muito imaginativo, que é o Paulo.

Não é o receio da Académica jogar com qualquer equipa que está em causa, mas sim a moral de jogar num campeonato português constituído na sua maioria por 80% de jogadores estrangeiros.

Se no dia 29 de Setembro a Académica de Espinho vir que a maior parte das equipas se apetrecharam com valores estrangeiros significativos, vai reforçar-se, e podem ter a certeza que vamos manter o mínimo de 50% de jogadores portugueses. Vamos bater o pé a qualquer equipa portuguesa que seja constituída por cinco ou 10 jogadores.

Vamos demonstrar que em Portugal é possível fazer jogadores tão bons ou melhores do que os que se importam.»

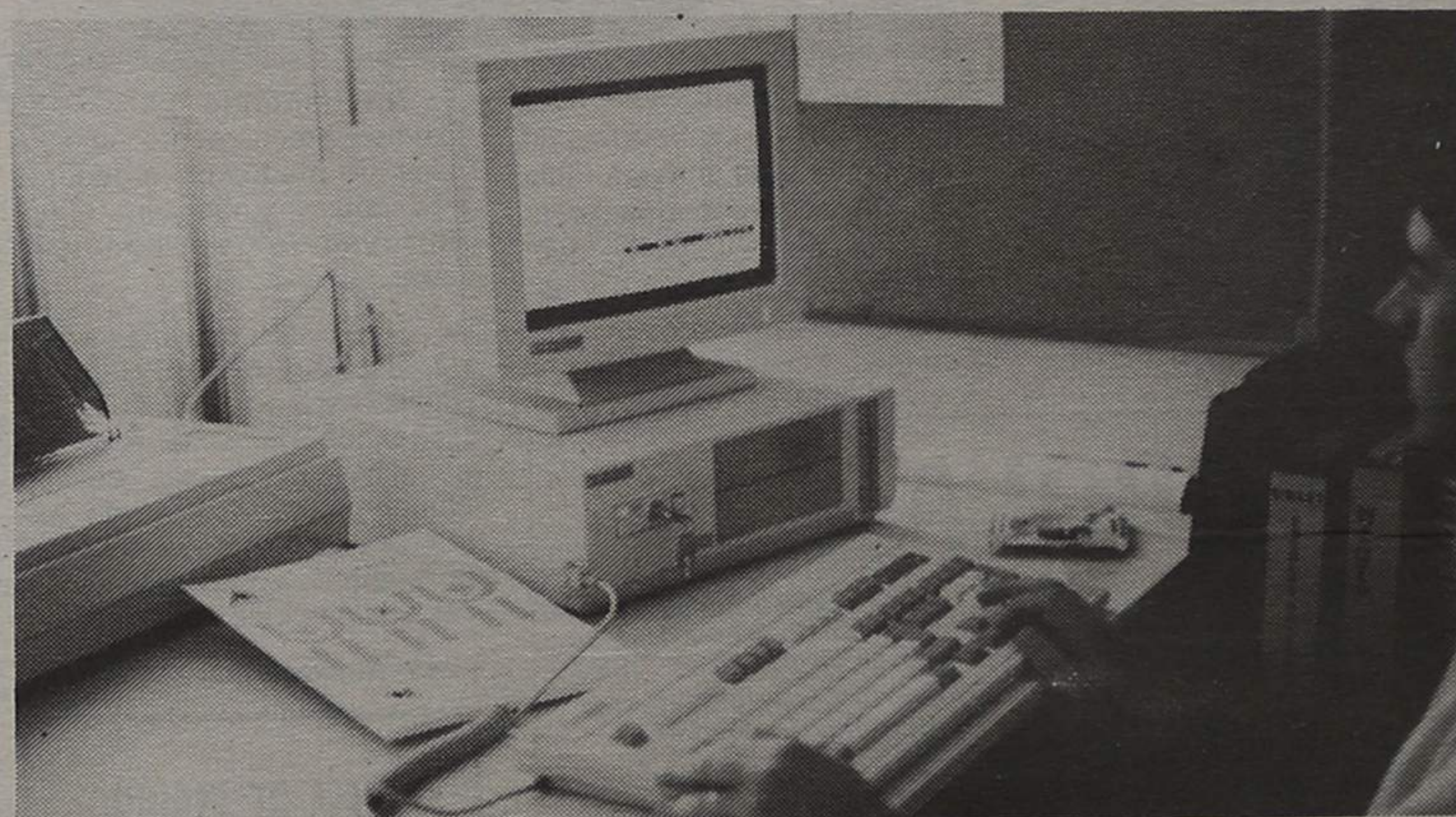
A terminar, o director da secção de voleibol da Associação Académica de Espinho, José Lacerda, salientou o facto da equipa do Mocho manter durante esta época o plantel do ano passado.

«É com satisfação que vamos começar a trabalhar com a mesma equipa do ano passado, uma vez que quase ninguém acreditava que mantivéssemos o plantel, principalmente o seis base.

A essas pessoas que não acreditavam ou que tentaram que isso não fosse possível dou-lhes um conselho, se é que me permitem:

Olhem mais para fora de Espinho do que cá para dentro, porque a Académica também assim o faz e não tenta recrutar ninguém dentro de Espinho. A nossa cidade tem lugar para duas equipas de voleibol e só ganha se os dois clubes se derem bem e não se confrontarem com este ou aquele problema.

A Académica neste momento tem uma grande equipa porque a trabalhou. É certo que tínhamos matéria prima que nos permitiu atingir tais objectivos e construir jogadores como estes, mas achamo-nos no direito de os conservar por muito mais tempo. Achamos que vamos conservar estes jogadores porque a Académica de Espinho tem condições para os aguentar e para lhes dar aquilo que os outros já há bastante tempo estão a tentar dar em troca do seu concurso.»



A informatização da secção é um dos primeiros passos a dar

feito com todas as outras.»

— O que pensam fazer com as camadas jovens?

«Quando terminou a época fechamo-nos dentro de uma sala e analisamos o que se tinha passado. Chegamos à conclusão que não tinha sido tão mau como as

clubes.

Vamos começar a jogar voleibol em 29 de Setembro e acabar em finais de Julho. Penso que alguém vai pagar o preço disto. Espero que não seja a Académica de Espinho. Os custos de tudo isto são enormes e os orçamentos dos clubes vão

congresso da Federação, à revelia da Associação de Voleibol do Porto, da qual a Académica e o Sporting de Espinho fazem parte, é completamente absurda. Não favorece em nada o voleibol português e principalmente os nossos jogadores. O máximo que admitiríamos era

DESPORTO

Neves e do Gonçalo, e a entrada de Helder Marçal e do Casal Ribeiro que vinham dos juniores.

Para já, e porque o campeonato é ainda uma incógnita, o primeiro grande passo da Académica, e que será dado a muito curto prazo, é a remodelação da secção de voleibol, que passa pela sua informatização, revelou à «Defesa de Espinho» o director do clube do Mocho, José Lacerda.

Durante a entrevista que nos deu, José Lacerda teceu grandes críticas ao campeonato, nomeadamente no que diz respeito às contratações de estrangeiros e ao número de clubes presentes na primeira divisão.

CAMPEONATO NACIONAL, II DIVISÃO DE HONRA

ESPINHO, 1
TORRENESE, 1

Jogo realizado no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, sob a arbitragem de Soares Dias, do Porto, auxiliado por Eduardo Gonçalves (bancada central) e Carlos Vigário (bancada lateral).

Espinho - Ivan Pudar; Vitinha (Vitorino aos 76 minutos), N'Kongolo, Néné e Ernesto; Sousa, Marcos António, Flávio (Mayamba aos 76 minutos) e Fernando Cruz; Zinho (capitão) e Bessa.

Suplentes - Santos, David e Eliseu.

Treinador - Manuel José

Torreense - Jorge; Sérgio, Couceiro, Biguethi e Andrade; Margaça, Damas, Tuinha e Baltazar; Luís Fernando (Costa aos 78 minutos) e Rosário (Chiquinho aos 80 minutos).

Suplentes - Torres, Bruno e Passos.

Marcadores - Fernando Cruz (aos 3 minutos) e Rosário (aos 58 minutos).

Cartão amarelo: N'Kongolo (aos 44 minutos) e Biguethi (aos 62 minutos).

RESULTADOS

| | |
|--------------------------------|-----|
| Académica - Ac. Viseu..... | 1-0 |
| Espinho - Torreense..... | 1-1 |
| Maia - Estoril..... | 0-1 |
| U. Leiria - Lusitano VRSA.. | 0-0 |
| Freamundo - Leixões..... | (a) |
| Barreirense - P. Ferreira..... | 2-2 |
| «O Elvas» - 3ª Liguinha..... | (a) |
| Varzim - B. Castelo Branco | 0-1 |
| Agueda - Louletano..... | 1-2 |
| 2ª Liguinha - Portimonense | (a) |

(a) - Adiados

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | F-C | P |
|------------------|---|---|---|---|-------|---|
| Louletano..... | 1 | 1 | 0 | 0 | 02-01 | 2 |
| B.Cast.Branco | 1 | 1 | 0 | 0 | 01-00 | 2 |
| Estoril..... | 1 | 1 | 0 | 0 | 01-00 | 2 |
| Académica..... | 1 | 1 | 0 | 0 | 01-00 | 2 |
| P. Ferreira..... | 1 | 0 | 1 | 0 | 02-02 | 1 |
| Barreirense..... | 1 | 0 | 1 | 0 | 02-02 | 1 |
| Torreense..... | 1 | 0 | 1 | 0 | 01-01 | 1 |
| Espinho..... | 1 | 0 | 1 | 0 | 01-01 | 1 |
| Lusitano VRSA.. | 1 | 0 | 1 | 0 | 00-00 | 1 |
| U. Leiria..... | 1 | 0 | 1 | 0 | 00-00 | 1 |
| Agueda..... | 1 | 0 | 1 | 0 | 01-02 | 0 |
| Ac. Viseu..... | 1 | 0 | 0 | 1 | 00-01 | 0 |
| Maia..... | 1 | 0 | 0 | 1 | 00-01 | 0 |
| Varzim..... | 1 | 0 | 0 | 1 | 00-01 | 0 |
| Freamunde..... | 0 | 0 | 0 | 0 | 00-00 | 0 |
| Leixões..... | 0 | 0 | 0 | 0 | 00-00 | 0 |
| «O Elvas»..... | 0 | 0 | 0 | 0 | 00-00 | 0 |
| Portimonense.. | 0 | 0 | 0 | 0 | 00-00 | 0 |
| 2ª Liguinha..... | 0 | 0 | 0 | 0 | 00-00 | 0 |
| 3ª Liguinha..... | 0 | 0 | 0 | 0 | 00-00 | 0 |

PRÓXIMA JORNADA

| |
|-----------------------------|
| Ac. Viseu - 2ª Liguinha |
| Torreense - Académica |
| Estoril - Espinho |
| Lusitano VRSA - Maia |
| Leixões - U. Leiria |
| P. Ferreira - Freamunde |
| 3ª Liguinha - Bairreirense |
| B. Cast. Branco - «O Elvas» |
| Louletano - Varzim |
| Portimonense - Águeda |

PRIMEIRA JORNADA FOI DE SURPRESAS

Principiou no passado fim-de-semana, o campeonato nacional da segunda divisão de honra, no qual está envolvido o Sporting Clube de Espinho. De salientar que nesta jornada não se efectuaram três encontros por ainda não estarem apuradas as equipas que disputam a liguilha, quer para a primeira divisão, quer para a divisão de honra.

Esta foi uma jornada algo confusa, onde se salienta a vitória da

Académica de Coimbra frente ao Académico de Viseu por 1-0, a vitória do Estoril (próximo adversário do Espinho) no campo do Maia por 1-0, a vitória do Benfica de Castelo Branco na Póvoa de Varzim por 1-0, o empate do Sporting de Espinho, em casa, com o Torreense e do União de Leiria, também em casa, com o Lusitano de Vila Real de Santo António.

«TIGRES» CEDERAM UM PONTO EM CASA

COMO VIMOS O JOGO

O Sporting Clube de Espinho cedeu um ponto em casa, frente à turma do Torreense, na jornada inaugural do campeonato nacional da divisão de honra.

Com um golo aos três minutos, Fernando Cruz abriu a contagem para o Espinho, tendo Rosário igualado a partida na segunda parte aos 58 minutos.

Os «tigres» de Manuel José, entraram em campo de uma forma determinada, com muita velocidade e jogadas muito bem

ensaiadas.

No primeiro minuto, a ameaça dos homens do Espinho veio num contra-ataque levado por Sousa, sobre o lado esquerdo. Era o golo que estava à porta, tanto que surgiu dois minutos depois. Zinho cruza a bola para o interior da grande área, onde aparece Fernando Cruz, muito oportuno, a cabecear o esférico para o interior da baliza à guarda de Jorge.

O domínio do jogo era do Espinho até aos 38 minutos, quando o Torreense, que até ali estava desorientado com a velocidade do adversário, através de Rosário (homem muito

rápido e que causou grandes problemas à defensiva «tigre») teve a grande oportunidade de igualar a partida, não fosse a «escorregadela».

Antes de terminar a primeira parte, o juiz da partida, Soares Dias, que até ali tinha feito uma arbitragem com algumas deficiências, pelo menos no que diz respeito a faltas, mostrou um cartão amarelo a N'Kongolo, ao que nos pareceu, sem qualquer razão.

Dá para perguntar se este ano vão, ou não, deixar o «senhor Kongolo» em paz?

Na segunda parte, a procura do golo pertenceu ao Tor-

reense. No Espinho notou-se uma quebra na velocidade e discernimento para as jogadas combinadas.

Aos 13 minutos, o golo da igualdade surgiu, através daquele que tanto azar tinha até à altura, Rosário.

Os «tigres» tentaram pressionar o adversário, mas o tempo esgotava-se, e com muito mérito o adversário recolhia um ponto no sempre difícil Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas.

O árbitro da partida, Soares Dias teve uma actuação algo deficiente, mas não teve qualquer influência no resultado.

«HÁ MUITO TRABALHO A REALIZAR»
- Afirma o técnico «tigre»

NAS CABINAS

No final do encontro o treinador «tigre», Manuel José, fazia o seguinte comentário:

«Foi bom termos empatado!

De facto não justificámos a vitória.

Julgo que toda a gente se deixou de euforias, porque não temos nenhuma razão para estarmos eufóricos. O campeonato está ao nível da primeira divisão e ainda temos um longo caminho a percorrer.

Da época passada temos apenas três jogadores a jogar. Temos portanto, imenso trabalho a realizar. Há uma série de jogadores que tiveram uma paragem muito longa. Vão levar muito tempo a entrosar, conhecer-se e assimilarem os processos de jogo que quero implantar, que são aqueles



vistos na primeira meia hora de jogo. O jogo do Sporting de Espinho foi o da primeira meia hora. Depois acabamos praticamente como equipa, porque, a partir daí o cansaço apodera-se dos jogadores e roubou-lhes a lucidez completa.

Na segunda parte não fizemos praticamente uma jogada de ataque. Os jogadores não podiam, não têm ritmo, entrosamento e condição física.

Tenho dito que o Sporting de Espinho dentro de dois meses está em perfeitas condições de dar uma resposta cabal às exigências de um campeonato nacional da segunda divisão de honra e que tem uma selecção das melhores equipas das três zonas.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação nº. 35/90, relativo a 2 de Setembro de 1990. Prognóstico «Defesa de Espinho», redacção desportiva:

| | |
|------------------------------|---|
| Porto - Boavista..... | 1 |
| Benfica - Penafiel..... | 1 |
| Sporting - Salgueiros..... | 1 |
| Marítimo - Guimarães..... | 1 |
| Chaves - E. Amadora..... | 1 |
| Beira-Mar - Gil Vicente..... | x |
| Tirensense - Belenenses..... | x |
| Famalicao - Nacional..... | 1 |
| Farense - Setúbal..... | 1 |
| A. Viseu - Torriense..... | 1 |
| Académica - Estoril..... | 1 |
| U. Leiria - P. Ferreira..... | 1 |
| Elvas - Louletano..... | 1 |

Concurso dos órgãos de informação nº. 34/90, relativo a 26 de Agosto de 1990. Prognóstico «Defesa de Espinho», redacção desportiva:

| | |
|--------------------------------|---|
| Salgueiros - Porto..... | 2 |
| Guimarães - Benfica..... | x |
| Penafiel - Sporting..... | 2 |
| Belenenses - Chaves..... | 1 |
| E. Amadora Braga..... | 1 |
| Boavista - Tirensense..... | 1 |
| Beira-Mar - Feirense..... | 1 |
| Gil Vicente - Marítimo..... | 1 |
| Nacional - Setúbal..... | x |
| Torriense - Académica..... | 2 |
| B. Castelo Branco - Elvas..... | x |
| Louletano - Varzim..... | 1 |
| P. Ferreira - Freamunde..... | 1 |

«DEFESA DE ESPINHO»

VENDE-SE
NO CAFÉ
CRISTAL
RUA 62

PONTUAÇÃO POR JOGO (Torreense)

| | |
|---------------------|---|
| Ivan Pudar..... | 2 |
| Vitinha..... | 3 |
| N'Kongolo..... | 3 |
| Néné..... | 3 |
| Ernesto..... | 3 |
| Sousa..... | 3 |
| Marcos António..... | 3 |
| Flávio..... | 2 |
| Fernando Cruz..... | 3 |
| Zinho..... | 3 |
| Bessa..... | 3 |
| Vitorino..... | 1 |
| Mayamba..... | 1 |

JUNIORES VENCERAM EM FÁTIMA

A equipa de juniores do Sporting Clube de Espinho venceu a turma do Vasco da Gama de Fátima por 1-0 no jogo de apresentação da equipa de Fátima ao seu público.

Os espinhenses marcaram a meio da primeira parte e souberam conservar a vantagem debaixo do intenso calor que se fazia sentir.

Espinho - Rui; Luís (Rachão), Flávio, Amorim e Rogério (Lino), Nuno (Fofa), Vales (Manarte), Nelson e Cardoso, Luís e Augusto (Álvaro).

Marcador - Augusto. Treinador - Manuel Gomes.

FESTA DO EMIGRANTE FOI UM SUCESSO

O Rio Largo Clube de Espinho realizou no passado fim-de-semana o III Torneio Internacional de Veteranos, dedicado ao emigrante.

A Associação dos Portugueses de Grigny foi a vencedora desta prova ao bater o clube anfitrião na final por 2-0. Na terceira posição classificou-se a selecção de emigrantes que venceu a Associação dos Portugueses de Soissons por 4-2.

Nos encontros que ditaram os participantes nas finais, o Rio Largo Clube de Espinho venceu a Selecção de Emigrantes por 2-0 e a Associação dos Portugueses de Grigny venceu a sua congénere de Soissons por 3-2.

A Taça de Disciplina foi entregue à Selecção de Emigrantes; os troféus correspondentes à melhor defesa e melhor marcador foram entregues, respectivamente, ao Rio Largo e Selecção de Emigrantes.

Aos encontros realizados no campo do Rio Largo, assistiu muito público.

No final o Rio Largo Clube de Espinho ofereceu um almoço e um jantar aos emigrantes.

De salientar a excelente organização desta prova que contou com os apoios da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Espinho.

LEICONTA

- * CONTABILIDADE/SALÁRIOS
- * FISCALIDADE
- * CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE
- * SEGUROS DE TODOS OS RAMOS

Rua 19 (por cima dos CTT) N.º 485-2.º-B sala 1
TELEFONE 724629

VENDE-SE APARTAMENTO

T3 NOVO

Com garagem, na Rua 19, n.º 1.467-4.º Dt.º, junto ao Liceu e frente às bombas de gasolina Mobil, onde estão as chaves para o mostrar (Sr. GOMES). O proprietário reside na Rua 31, n.º 87-2.º Direito - Espinho.

PASSA-SE ESTABELECIMENTO

NO CENTRO DE ESPINHO

☆ COM 200 M² DE ÁREA ☆

CONTACTAR TELEFONE 720420

Artis

RETRATOS DE ARTE

REVELAÇÃO RÁPIDA
PROCESSO KODAK
MINILAB MODERNO
VEJA A PERFEIÇÃO DA REVELAÇÃO KODAK
OFERTA DE 1 ROLO NA REVELAÇÃO

RUA 19 N.º 287 - TELEFONE 722387

ALUGA-SE FÁBRICA DE CONFEITARIA

TOTALMENTE MONTADA

INFORMA: **IRMÃOS NETO** - TELEF. 724649

VENDEM-SE

DOIS BONS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

INFORMA: **IRMÃOS NETO** - TELEF. 724649

BIPAL

DIVISÓRIAS • TECTOS FALSOS
MÓVEIS METÁLICOS • ESTANTES DE ENCAIXE
CANTONEIRA • CARGA PESADA

Facultamos Testes de Isolamento e Insonorização

JOÃO BIGAÍL & DUARTE, LDA.
RUA 20, N.º 1542 • TELEF. 720918
4500 ESPINHO



VISITE-NOS

Delicia da Costa Verde - Vinhos, Lda.

Distribuidores CAVES S. JOÃO e BARROÇÃO. Agentes exclusivos dos vinhos generosos MARTHA'S. Preços especiais para casamentos, baptizados e outras épocas festivas.

RUA 8, N.º 1.019 TEL. 727789 4500 ESPINHO

Eurocasion

NEM TODOS PRECISAM DE CARRO NOVO

TODOS PRECISAM É DE UM BOM CARRO!

| | | | |
|-------------------|------|-------------------------|------|
| CITROEN BX 19 GTI | 1987 | MERCEDES 240 D | 1980 |
| CITROEN BX SPORT | 1986 | PEUGEOT 505 GLD | 1982 |
| CITROEN AX GT | 1989 | FIAT 127 | 1979 |
| RENAULT 21 NEVADA | 1988 | — CARROS DE SERVIÇO — | |
| RENAULT 21 RS | 1987 | CITROEN BX GTI 16 válv. | 1989 |
| CITROEN VISA GT | 1983 | CITROEN AX SPORT | 1988 |
| CITROEN PLATINE | 1984 | CITROEN BX GTI 1.6 | 1990 |
| CITROEN VISA CLUB | 1981 | CITROEN AX 14 RD | 1990 |
| CITROEN DYANE | 1987 | CITROEN BX 11 | 1990 |
| ALFA ROMEO 33 1.3 | 1989 | CITROEN AX 11 TRE | 1990 |

* ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ AS 13 HORAS *

AUTO-INSUA, LDA.

CONCESSIONÁRIO CITROËN

AVENIDA DO GOLF TELEFONES: 722759 / 722995
TEX 27830 * 4500 ESPINHO

AEROSOLTUR

VIAGENS E TURISMO

RUA 26, N.º 667 - TELEFONES 725302-327-352
TELEX 28316 - ARSOL * 4500 ESPINHO



Na Venezuela
Agência de Viagens ATLAS

MANDUCA A PUENTE YANES - EDIFÍCIO POZO AZUL
Telefs. 5614111-5614144-5614344-5614055 - CARACAS 1011 - VENEZUELA
Telex: 29988 ATLAS

NO RIO DE JANEIRO

PIMEIRÔ AGÊNCIA DE VIAGENS, LTDA.

R. Alcântara Machado, 36-S/1009 - Telefs. 233-3180-2333229
RIO DE JANEIRO - BRASIL

PRECISA-SE

MOTORISTA

COM PRÁTICA
CARTA DE PESADOS
ATÉ 40 ANOS

RESPOSTA AO APARTADO 123
4502 ESPINHO Codex

PENTAMOTOR AGENTES

HONDA

mazda

Alfa Romeo

STAND - OFICINA ASSISTÊNCIA: RUA 3, N.º 316 - ☎ (02)720316/725559 - 4500 ESPINHO (Portugal)

COSTA FERREIRA & MARTINS

RUA DO BONJARDIM, 652 - TELS. 2000787/2005597 - TELEX 26764 - FAX 384636 - 4000 PORTO

VIAGENS E TURISMO

- GARANTIMOS AS SUAS FÉRIAS COM ESTAS MAGNÍFICAS VIAGENS - SOLICITE PROGRAMA
- BENIDORM (10 ou 17 dias) - Part. TODAS AS SEXTAS-FEIRAS - Preços desde 12.500\$00
- LOURDES/ANDORRA/BIARRITZ (8 dias) - 01 a 08/Setembro, 22 a 29/Setembro
- PARIS+PARQUE ASTÉRIX (9 dias) - 08 a 16/Setembro
- GIBRALTAR/CEUTA (5 dias) - 10 a 14/Setembro
- CÔTE D'AZUR (10 dias) - 16 a 25/Agosto, visitando: Barcelona/Nice Andorra e Madrid
- LOURDES/ANDORRA/BARCELONA (8 dias) - 19 a 26/Agosto
- MINI-ALGARVE (4 dias) - 01 a 04/Setembro
- LISBOA C/ CRUZEIRO (4 dias) - 03 a 06/Setembro
- JUGOSLÁVIA E MEDUGORGE (14 dias) - 01 a 14/Setembro e AINDA...
- ALMOÇOS REGIONAIS TODOS OS DOMINGOS
- FÁTIMA 12 E 13 JULHO/AGOSTO/SETEMBRO/OUTUBRO e TODOS OS DOMINGOS ATÉ DEZEMBRO
- VIGO - TERÇAS, QUINTAS, SÁBADOS e FERIADOS
- MADEIRA/EGIPTO/CANARIAS/PALMA MAIORCA/PAÍSES LESTE/BENIDORM/LA MANGA/E MUITOS MAIS DESTINOS a preços de 1989 - Verdadeira oportunidade de viajar
- ACOMPANHE O F. C. PORTO e BENFICA nas TAÇAS EUROPEIAS
- GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL/ESTORIL - 22 a 23/Setembro - Várias partidas - Consulte-nos

90, ANO DE VIAJAR A PREÇOS DE 1989 - CONSULTE-NOS

Estudio Lar

COZINHAS SALAS DE BANHO

TEMOS A SOLUÇÃO
MONTAGEM E ORÇAMENTOS GRÁTIS

- QUALIDADE
- TÉCNICA
- DESENHO

VISITE A N/ EXPOSIÇÃO

RUA 32, 583 (junto aos Correios novos)
TELEF. 727700 - 4500 ESPINHO

Targa

AUTOMÓVEIS

PEUGEOT 505 GRD 5L - 86
cinza metalizado
PEUGEOT 305 D isenta - 88
OPEL CORSA 1.3 GT - 86
ALFA ROMEO 33 1.3 S - 87
FIAT TIPO 1.1 - 88
FIAT TIPO 1.4 - 89
FIAT UNO 45 S - 88
FIAT UNO 60 SL - metalizado - 87
BMW 325i CABRIOLET - 87
AUTOBIANCHI Y 10, Turbo - 88
LANCIA DELTA HF Turbo
MERCEDES BENZ 190 B - S/ averb. - 89

MOTOS

SUZUKI GSx1100 F - 88

ACEITO TROCA POR CARRO OU MOTO
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CRÉDITO
- PREÇOS PARA REVENDA -
RUA 19, N.º 884 - ESPINHO
TELEFONE (02)-725880

A NOVA FILOSOFIA DA CLAQUE «TIGRE»

Uma nova filosofia vai ser introduzida na tão famosa claque que acompanha a equipa do Sporting Clube de Espinho. Quem o afirmou a «Defesa de Espinho» foi o seu novo responsável, Carlos Macedo. Uma Juve que vai agora aparecer sobre o lema do desportivismo, da não violência, mas com muita agressividade.

mantenha viva, vai contar necessariamente com apoios, que partem da direcção, de um patrocinador (ou mais) a encontrar e também da criação de uma loja «tigre».

Carlos Macedo, nesta sua missão, terá o auxílio precioso do «Pipa» (conhecido espinhense ligado desde há muito tempo às claques) e de Manuel Tadeu (grande dinamiza-

vas para a próxima época. Vai ser introduzida «uma filosofia nova na Juve» de modo a «se acabar com o bombo e passar às palmas, ao grito e até à própria onda» que recentemente vimos no Mundial de Itália e que teve origens no México.

Segundo Carlos Macedo, a meio da última semana e em «primeira mão» para o «De-

100 lugares no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas para que esses miúdos possam assistir aos jogos e apoiar o Espinho».

«Temos de criar uma mística «tigre» na juventude. Queremos agressividade mas não queremos violência».

Para além de estar com a juventude, segundo este dirigente «tigre», a direcção entendeu que ao fomentar a claque, pretende-se incentivar toda a massa associativa e a própria equipa do Espinho.

Não quero dizer que até agora ela não tenha sido incentivada mas penso que podemos fazer muito mais. Se até agora 30 ou 50 pessoas gritavam pelo Espinho, pretendemos por 5000 ou mais a fazê-lo.»

«Como pretendem mobilizar todas essas pessoas?

«Vamos distribuir panfletos com frases para que as pessoas possam acompanhar a claque. Com isto, estou convencido de que os sócios do Espinho vão ser muito mais incentivadores do que nos anos anteriores.

«Que apoios dá a direcção a esta iniciativa?

«A direcção, por parte do seu presidente, dá todo o apoio à claque, desde que se comporte nos moldes que nós pretendemos.»

«Esta claque acompanhará o Espinho em todas as suas deslocações?

«Sim, a claque acompanhará o Espinho em todas as suas deslocações.»

«Quais são as alterações que pretendem introduzir?

«Queremos criar uma claque diferente. Queremos ser inovadores e mais activos.

Queremos que quando o adversário entre em Espinho, comece a ter medo da própria claque.

Se o Espinho quiser subir, tem de ter um décimo segundo jogador, que será a claque e todos os sócios, com todo o apoio».

«Têm instalações e material para se prepararem?

«Temos instalações e material. Estamos a tentar conseguir o patrocínio de várias firmas, de modo a que possamos ter qualidade. Temos de comprar camisolas, cachecóis e tudo aquilo que uma claque necessita.»

«Vai ser difícil obter esses patrocínios?

«Penso que não. O Espinho tem um grande nome e a Juve já existe há uns anos.

Os patrocinadores sabem que a Juve vai de norte a sul em nos ajudar».

«Já têm alguns contactos com outras claques?

Neste momento já temos vários contactos. Inclusive temos um elemento que faz parte da Associação Nacional de Claques, que é a Pipa.

Já temos a entrada gratuita em outros estádios, com correspondência nossa aqui no nosso estádio.»

«Quando aparecerá esta nova claque?

«Estou convencido que no próximo jogo em casa teremos a verdadeira claque, em força e com algumas novidades.»

«Esta claque vai ser só para o futebol ou será também para as outras modalidades?

«Esta claque é fundamentalmente para o futebol, mas não porá as outras actividades de parte.» - SP.



Carlos Macedo: Queremos criar uma claque diferente, inovadora e activa.

O principal objectivo da claque será colocar todos os espectadores presentes no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, a apoiarem os «tigres» nesta caminhada para a primeira divisão. Serão, para isso, distribuídos panfletos à entrada do estádio, com frases.

Para que esta claque se

movimentador das camadas jovens).

O Sporting Clube de Espinho, este ano, criou um departamento que estará directamente ligado à claque «Juve».

À sua frente, e como director, estará Carlos Macedo, que revelou ao nosso jornal algumas das iniciati-

vas de Espinho», «vamos fazer um grande cartaz com o lema: Desportivismo, 6-Violência, 0. Vamos todas as semanas às escolas buscar miúdos para que eles aprendam a gostar de desporto e do clube, de modo a serem os futuros tigres. Para isso vamos oferecer todas as semanas

PRIMEIRO «EGA TROPHY» LUSO É NO GOLFE DE SILVALDE

Entre os dias 31 do corrente e 1 de Setembro, vai decorrer nos «greens» do Oporto Golf Club, em Silvalde, o Torneio «Ega Trophy».

O «Ega Trophy» é uma importante competição, disputada anualmente entre as equipas de juniores amadores representativas das Ilhas Britânicas e do Continente Europeu, constituídas por oito jogadores.

Este ano, e pela primeira vez realizada é em Portugal, uma vez que tem sido disputado alternadamente nas Ilhas Britânicas e Continente Europeu.

Esta prova será disputada em dois dias, com quatro pares de manhã e oito singulares de tarde.

No dia 29 vai realizar-se um «Pro-

-Am» com juniores do clube com início previsto para as 9 horas. Neste torneio participam equipas de três jogadores, sendo um deles («Pro») obrigatoriamente um dos jogadores seleccionados para o «Ega Trophy».

No dia 30, às 19 horas, haverá uma cerimónia de apresentação das duas equipas.

Nos dias 31 de Agosto e 1 de Setembro, às 9 horas, realiza-se o «Ega Trophy», que terminará com uma festa de encerramento para os sócios do clube e seus convidados.

De salientar que nesta prova estarão presentes os mais importantes dirigentes do golfe europeu, para além dos melhores juniores do «velho continente».

ESTORIL-ESPINHO EM SINTRA

O Sporting Clube de Espinho, no próximo domingo, dia 26 vai defrontar a turma do Estoril Praia, em encontro a contar para o campeonato nacional da divisão de honra.

O jogo realizar-se-á no campo do Sintrense, em Sintra, às 17 horas, por o Estoril estar a proceder ao arrelvamento do seu campo.

Rali

QUATRO ESPINHENSES EM MONDIM DE BASTO

Quatro espinhenses vão estar presentes, no próximo sábado, no Rali de Mondim de Basto.

As duplas José Martins/Oscar Ribeiro e Pedro Fonseca e Castro/Paulo Fontes (Carro de fecho) vão participar no primeiro Rali do Campeonato Nacional de Iniciados.

De salientar que esta prova é animada pelo «Troféu Marbella».

SEMANÁRIO REGISTADO
NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37
FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

DEFESA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE UM MILHÃO E QUARENTA MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX - TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE "O COMÉRCIO DO PORTO", 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR - INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO



Câmara Municipal do Espinho

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX